

## IDENTIFICAÇÃO

Escola Municipal Eny Caldeira – EF

Rua: Guilherme Ihlenfeldt, Nº 51 - Bairro Tingui

Telefone: 3256 – 2084

e-mail: – enycaldeira @ curitiba. org. br

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é fruto do trabalho coletivo dos profissionais da Escola Municipal Eny Caldeira, construído através de discussões, reflexões, reelaborações e pesquisas, realizadas pelos grupos de professores desde maio de 2006 .

Os resultados organizados representam a construção possível neste momento e as projeções futuras de acordo com o que é proposto.

Certamente, servirão de ponto de partida para a continuidade das discussões no âmbito da escola, visando alcançar a readequação da prática pedagógica, conforme a realidade escolar.

O presente documento objetiva nortear a prática pedagógica em nossa escola como fruto da participação coletiva dos agentes (professores, gestores, técnicos, funcionários e pais) responsáveis pela ação de educar.

## 1 - DIAGNÓSTICO

A Escola Municipal Eny Caldeira atende alunos na faixa etária de 05 à 12 anos. Dos 1035 alunos matriculados no ensino regular, 493 famílias, residem no bairro Tingui; ressaltamos que 219 educandos são oriundos de bairros diferentes como : Barreirinha, Santa Cândida, Atuba, Boa Vista, Bairro Alto, Água Verde, Juvevê, Cabral e outros. Em Municípios da Região Metropolitana de Curitiba , contamos com 215 alunos. Da estrutura familiar, 70% de nossos alunos moram com os pais e irmãos e a maioria têm residência própria de alvenaria, com rede elétrica, água tratada, telefone fixo e celular, dois por família. A escolaridade dos pais situa-se em torno da conclusão do 2º grau completo, registrando 591 pais; com faculdade 126 pais ; com pós-graduação 34 pais; com mestrado 03 pais e apenas 11 pais analfabetos. Do universo pesquisado, 122 pais estão desempregados e 544 pais são empregados do comércio, da indústria ou são autônomos, e, somente 44 mães não exercem profissão fora de casa. O salário das famílias dos alunos situa-se entre 03 a 05 salários mínimos, embora 257 famílias apontam uma renda familiar de 01 à 03 salários mínimos. Sendo que 550 pais e 438 mães contribuem para renda familiar. Quanto aos bens materiais a maioria das famílias possui TV, DVD, fogão a gás, vídeo cassete, vídeo game, computador, geladeira, internet, microondas, som. Chegam à escola de van ou de transporte escolar 304 alunos, e 177 alunos chegam de carro particular e, no período contrário ao da Escola, 365 alunos ficam em suas casas, embora 156 desses ficam com seus avós. O lazer praticado pelas famílias, volta-se em passeios e assistir desenhos

animados. Das famílias pesquisadas, 378 escolheram esta escola por causa da Proposta Pedagógica. A maioria dos alunos consome lanche oferecido pela Escola, pois as famílias têm conhecimento que o mesmo é elaborado, com os nutrientes necessários ao crescimento infantil, por nutricionistas. As atividades que os alunos mais gostam de realizar na escola são: Educação Física, Informática, Matemática, Artes, Biodiversidade, Literatura. Dentro da pesquisa, as famílias citaram que a escola tem tradição no atendimento ao público com ensino de qualidade e profissionais excelentes.

A Escola Municipal Eny Caldeira, foi fundada dia 23 de março de 1973, sua estrutura é composta de (16) dezesseis salas de aula; (01) uma biblioteca; (01) uma secretaria; (01) um almoxarifado da secretaria; (01) um arquivo morto; (01) um arquivo de materiais; (02) dois banheiros no térreo(pátio) e (02) dois banheiros no piso superior; (01) uma cantina; (01) uma sala para os funcionários da limpeza; (01) uma sala de atendimento aos pais, junto com a sala das pedagogas; (01) uma sala para professores; (01) uma sala para direção; (01) uma sala para mecanografia; (03) três salas para apoio pedagógico; (02) dois banheiros para professores; (01) uma sala de recursos; (01) uma sala de artes;(01) uma sala para refeitório; (01) uma sala para laboratório de informática; e (01) uma sala para Educação Física. Na parte externa (04) quatro salas e pátio interno . Pelo tempo do prédio, está em boas condições de uso, sendo necessárias manutenções.

O prédio possui extintores nas partes internas e externas e a manutenção dos mesmos é feita anualmente.

Todas as salas de aula possuem quadros côncavos; ventiladores; armários embutidos; carteiras e cadeiras em fórmicas, televisão. Quanto a computadores ao todo são: (20) vinte no laboratório; (03)três na secretaria; (01)um na biblioteca;(01) um na sala de recursos; (01) um na sala da direção; (02)dois na sala dos professores.

Para a implantação da Educação Infantil, foram feitas as seguintes adequações: compra de cadeiras e carteiras, de parquinho recreativo com rede de proteção, colocado em ambiente restrito, e de materiais.

A escola conta também com vários materiais e equipamentos disponíveis para auxiliar no atendimento pedagógico e administrativo.

A Escola Municipal Eny Caldeira está localizada à Rua Guilherme Ihlenfeldt, no bairro Tingui, nas proximidades do Rio Bacacheri e da Avenida Prefeito Erasto Gaetner, sendo uma das principais vias de acesso do centro aos bairros Bacacheri, Tingui e alguns municípios da Região Metropolitana, deste modo nas proximidades da Escola existem diversas linhas de transporte coletivo, bem como uma grande variedade de estabelecimentos comerciais.

È também nas proximidades da Escola que encontramos localizados o aeroporto do Bacacheri, a Base Aérea, o Cindacta e os quartéis do 20° BLOG e 27° BLOG, a Ordem Rosa Cruz, Museu Egípcio, Parque Bacacheri e Centro Esportivo Avelino Vieira.

A Escola não tem Classe Especial e sim Sala de Recursos. Para alunos com necessidades especiais, as adequações são previstas em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação.

## **2 – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA ESCOLA**

A educação não se dá somente no ambiente escolar, mas sim em todos os espaços e práticas sociais, em todas as instâncias da cultura. Por essa razão, em diferentes momentos e locais se evidencia a relevância social da educação. É por meio dela que valores e práticas são reconstruídos e que novos e diferentes saberes são veiculados em virtude das exigências econômicas e tecnológicas advindas das necessidades de uma sociedade em constante transformação.

As constantes mudanças enfrentadas pelo homem e pela sociedade nas últimas décadas, impulsionada pelo acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, impõem maiores exigências à educação escolar e principalmente ao ensino básico. A escola é uma das instâncias sociais mais importantes entre as responsáveis para oportunizar aos cidadãos a construção de saberes imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às ações individuais e coletivas.

Atinge-se uma educação de qualidade quando todos os cidadãos exercerem plenamente suas obrigações sociais. Uma educação de qualidade, que tem no estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem, traduz-se em ação pedagógica capaz de desenvolver nele a criticidade e a iniciativa para agir, saber e mudar; em efetivo ensino que estimula e prioriza a construção de competências necessárias para toda a vida e o uso das diferentes ferramentas ligadas ao conhecimento, à interação efetiva com outras pessoas e ao desenvolvimento da autonomia.

“A escola, há de ser criadora o suficiente para além de transmitir os conhecimentos científicos, dotar o aluno da capacidade de buscar informações, segundo as exigências de sua atividade principal e de acordo com as necessidades do desenvolvimento individual e social”. (SAVIANI, 1998, p. 52).

As transformações sociais, culturais e econômicas que permeiam a sociedade social, fazem com que os tradicionais agentes de socialização sejam questionados.

Mediante este quadro, cabe-nos como educadores incitar a reflexão e estimular a busca de novas alternativas pedagógicas, alisando o verdadeiro sentido das instituições educativas do futuro, com uma prática social concreta.

“A modernidade caracteriza-se pela insatisfação que nos move a aperfeiçoar o existente, a criar, a perceber, a distribuir e a satisfazer necessidades” (HELIER, 1998: 162).

Sob esta inquietação, os profissionais da educação da Escola Eny Caldeira, propõem-se entre outros, o desafio de favorecer a igualdade de oportunidades e a equidade, respeitando a diversidade, pois cada um de nós é pessoa única. Assumir a diversidade supõe reconhecer o direito à diferença como um enriquecimento educativo e social. Entendida como uma ideologia, como uma forma de ver a realidade social defendendo ideais democráticos e de justiça social.

Nesse sentido, assumir a diversidade pressupõe o desenvolvimento de um trabalho conjunto, com princípios compartilhados com vistas aos grandes objetivos pedagógicos, como também desencadear uma análise específica da realidade educativa e social, permitindo compartilhar a experiência humana, possibilitando o aprendizado, respeitando nos alunos suas características específicas,

compensando as diferenças que são discriminatórias, buscando fórmulas educativas diversas que não causem segregação e nem hierarquização.

O desafio aponta para a construção de novos paradigmas pedagógicos que possam contribuir para a transformação das práticas educativas ora existentes, ultrapassando os limites do cotidiano, a fim de atender as necessidades e expectativas da sociedade atual em constantes mudanças. A aprendizagem e a escolaridade são processos contínuos, o saber é o objeto da ação pedagógica, e a escola é a responsável por este trabalho a só tem razão de ser se houver orientação para além dos processos de conhecimento, ou seja, para a formação plena do cidadão.

A escola exerce o papel fundamental na construção do pensamento científico o que é necessário para a compreensão dos fenômenos sociais é a atividade produtiva consciente.

O aprendizado é indispensável para o desenvolvimento do ser humano e se dá, sobretudo pela interação social. A educação permite ao indivíduo o desenvolvimento de suas faculdades físicas, intelectuais, afetivas e sociais, relacionadas à suas capacidades e aptidões se efetivando em todas as relações sociais.

SAVIANI (1998) afirma que a “ciência merece lugar de destaque no ensino como meio de cognição e como objeto de conhecimento, pois facilita a elevação do nível de pensamento dos alunos e da capacidade de intervenção na realidade”.

O professor em qualquer nível de ensino deve favorecer a pesquisa no cotidiano escolar, pois o fato científico por meio da experimentação permite que a ciência estabeleça relação com os fatos históricos da vida dos alunos.



O essencial é proporcionar ao aluno seu desenvolvimento integral, ou seja, ampliar sua capacidade de analisar, refletir, englobar informações, contextualizar e interferir em sua prática social cotidiana.

## **PLURALIDADE CULTURAL**

Tendo em vista a Lei nº 10639/03, sancionada pelo Governo Federal, que institui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e atendendo as necessidades do próprio âmbito do currículo da escola, efetivamos ações para esse cumprimento, subsidiando alguns profissionais da educação deste estabelecimento, numa capacitação à distância promovida pela UB/Cead (Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância), fornecendo assim, um suporte teórico e legal para esse trabalho no contexto escolar.

São orientações apresentadas através de módulos de ensino, que pretendem dialogar com os sistemas escolares e educadores, no que diz respeito às relações étnico-raciais, ao reconhecimento e valorização da História e Cultura dos Afro-Brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito a educação de qualidade, isto é, não apenas direito ao estudo, mas também a formação para cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática.

Esse estudo procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater ao racismo e à discriminações que atingem

particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm também como meta o direito dos negros, assim como de todos cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos.

## **2.1 - EDUCAÇÃO INFANTIL**

Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais, a educação Infantil visa o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Isso significa considerar a criança por inteiro em qualquer proposta educativa, integrando as ações de educar e cuidar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. São indissociáveis, pois, no ato de cuidar, educa-se e, no ato de educar, cuida-se. Nessa perspectiva, educar e cuidar de modo integrado implica atenção e respostas às necessidades fundamentais do desenvolvimento das crianças. Essas necessidades são expressas nas ações que envolvem: proteção e segurança, afeto e amizade, expressão de sentimentos, desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; acesso a uma alimentação sadia, à higiene e à saúde; a possibilidade de movimento em espaços amplos e de contato com a natureza; a atenção individual; em especial durante processos de inserção nas escolas de Educação Infantil; acesso a ambientes educativos acolhedores e desafiadores; o desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa; a possibilidade de brincar como uma forma privilegiada de aprender e expressar conhecimentos sobre si, sobre a cultura e o mundo onde vive.

Os objetivos estão organizados numa perspectiva que considera o processo da formação humana, trazendo propostas de diversas vivências e experiências lúdicas às crianças, de modo que possam estabelecer relações e construir conhecimentos fundamentais à sua formação pessoal e social. Nesse sentido, destaca-se o brincar como fio condutor na Educação Infantil, como espaço privilegiado de interação e de elaboração de conhecimentos pelas crianças, entendendo-se que estará permeando as experiências de aprendizagem

relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático.

As possibilidades da criança desenvolver o pensamento, a identidade e a noção de si própria, de como expressar emoções e relacionar-se em grupo, respeitando regras de convivência, dependem das oportunidades de participar de diferentes experiências, em espaços e tempos que propiciem o movimento, a dança, a interação com a natureza, a música, a literatura, as outras crianças e adultos. Ao mesmo tempo em que a criança está em contato com linguagens diversas, essas linguagens estão em processo de elaboração e constituem o próprio desenvolvimento humano. Nessa compreensão, a criança insere-se em múltiplos sistemas simbólicos e constitui sistemas básicos de apoio para outras aprendizagens, no processo de interação com a cultura em que vive.

É brincando que a criança desenvolve a capacidade de realizar ações conjuntas, de coordenar idéias, opiniões e o próprio comportamento com o das demais crianças. Brincando, a criança manifesta e constitui linguagens, exercita a imaginação e a função simbólica, ressignificando a realidade nos momentos de fantasia, o que possibilita estabelecer relações e aprender sobre papéis sociais e os fatos que observa no mundo em que vive. A imaginação, a fantasia e a representação elevam a condição da criança para atuar sobre situações da vida real, agindo simbolicamente e encontrando respostas para sua curiosidade e necessidade de experimentar e compreender o mundo adulto.

A mudança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é muito significativa para as crianças, vivenciar essa mudança desenvolve uma atitude positiva em face da nova realidade a ser enfrentada. Nesse sentido, a realização

de algo que signifique a mudança das crianças para outro nível educacional deve ser pensada a partir delas e do que significa esse momento em sua vida, e tanto crianças como familiares podem participar dessa organização, tornando essa oportunidade singular.

### **A CRIANÇA**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a criança é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que se estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam, das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

### **EDUCAR**

As funções de educar e cuidar das instituições de educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e aos contatos com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

A educação infantil deve oportunizar às crianças condições para que as aprendizagens ocorram nas brincadeiras e também aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. Essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação das crianças em sua totalidade.

### **CUIDAR**

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da

forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

O cuidado precisa considerar , principalmente as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Municipais, destacam-se 3 eixos norteadores do trabalho na Educação Infantil:

- Infância: Tempo de Direitos – traz a concepção de infância cidadã e da criança como sujeito de direitos, fruto das transformações sociais, políticas



e econômicas ocorridas ao longo do processo histórico vivido até os dias de hoje, que influenciaram o modo de olhar a criança e a infância. Esse eixo destaca as funções de educar e cuidar, traduzidas em ações integradas de cuidado e educação, no sentido de responder às necessidades fundamentais das crianças em seu processo de desenvolvimento. Essas ações passam por segurança, afeto, nutrição, higiene, proteção e demais oportunidades que inserem as crianças em nossa cultura, apoiando-as no desenvolvimento de sua identidade.

- Espaços e Tempos Articulados – as possibilidades de desenvolvimento estão relacionadas às oportunidades que a criança tem de participar de diferentes experiências, em espaços e tempos que propiciam o contato, o conhecimento e o uso de linguagens diversas, inserindo-se em múltiplos sistemas simbólicos da cultura de que participa, que passam a apoiar outras aprendizagens. O movimento, a dança, a literatura, as artes, o brincar, a interação com a natureza, o enfrentamento de situações desafiadoras na busca de resolução de problemas são vivências fundamentais nesse período da vida, pois vão dando o suporte necessário à criança para o desenvolvimento da sua identidade em direção à autonomia.
- Ação compartilhada – a ação compartilhada com as famílias é baseada no entendimento da Instituição de Educação Infantil como um contexto complementar de educação das crianças, reconhecendo a família como primeira instância responsável pela educação de seus filhos. A função social que a Educação Infantil assume está relacionada com a necessidade

de os pais dividirem a responsabilidade da educação das crianças com uma instituição segura, organizada e com profissionais que apresentem perfil específico para essa finalidade, entendendo que instituição e famílias são co-responsáveis pela educação das crianças. São destacados objetivos e desafios para essa ação compartilhada, que passam pelo respeito à diversidade de configurações e constituições familiares, às diferentes possibilidades dos pais e/ou responsáveis no processo educativo, sendo um dos maiores desafios o de aproximar a família, resgatando, legitimando e valorizando sua responsabilidade nesse processo.

### **OBJETIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Partindo desses três eixos norteadores que fundamentam a ação educativa na Educação Infantil, foram elaborados objetivos de trabalho com as crianças, baseados em quatro áreas do desenvolvimento humano, e o brincar está como fio condutor desse trabalho e como espaço privilegiado de interação e elaboração de diversos conhecimentos pelas crianças. Assim, o brincar estará permeando as experiências de aprendizagem relacionadas às áreas da Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-Matemático. Cada uma dessas áreas deve ser trabalhada no entendimento de que uma está inter-relacionada à outra e, além da concepção e fundamentação de cada uma, devem ser estabelecidos objetivos de trabalho.

A concepção de identidade está relacionada à idéia de singularidade, pois cada ser humano é único e se define como tal nas vivências e interações que compõem sua história de vida.

No processo de construção de identidade, o ser humano passa pela heteronomia no caminho de construção da autonomia, processo esse que relaciona limites e/ou respeito a regras e educação moral. As relações de coação são importantes para o estabelecimento do respeito às regras, mas a criança precisará vivenciar mais relações de cooperação e de respeito mútuo para que avance na construção de estruturas cognitivas que permitam que interaja e compreenda o outro, ou seja, que evolua do estado de seu pensamento egocêntrico para a percepção de outros pontos de vista, conquistando aos poucos condições intelectuais, morais e procedimentais cada vez mais autônomas.

Nessa perspectiva a autonomia está presente na base da relação que ocorre entre adultos e crianças e na forma de organização dos ambientes, materiais e brinquedos pedagógicos que irão possibilitar ou obstaculizar esse desenvolvimento, que é um processo de construção interna pelas crianças.

No processo de construção da identidade, a Educação Infantil tem a função de auxiliar as crianças a compreenderem como as pessoas relacionam-se entre si e com o meio natural e a perceberem a reciprocidade de influências nessas relações, entendendo que as ações humanas trazem conseqüências ao meio interpessoal e natural. As relações sociais e naturais interferem diretamente na construção da identidade, trazendo um entendimento acerca da base de relação sobre a qual se constrói o conhecimento, compreendido como uma rede de significções em permanente transformação. Essa área identifica a cultura como mediadora no acesso das crianças ao conhecimento a serem aprendidos a partir de problematizações e pesquisas. Assim, conhecimentos de diversas áreas são

acionados para auxiliar a compreensão das crianças sobre fenômenos naturais e sociais e sobre o mundo em que vivem.

Nessa perspectiva, evidenciam-se uma compreensão e um olhar diferenciados de currículo, que emerge e não se repete – identidade que diz respeito a um grupo de crianças, famílias, a uma comunidade específica. Um currículo que abre espaços e deixa fluir a cultura infantil, que é expressa por diferentes linguagens.

A área sobre linguagens destaca a importância do planejamento de experiências em que as crianças possam aprender e utilizar diferentes linguagens, percebendo sua função nas relações sociais. Vivendo práticas de comunicação, a criança progressivamente se apropria dos sistemas simbólicos existentes na cultura, o que passa pela imitação, internalização e reelaboração de suas ações e modos de se expressar.

As linguagens atuam na construção das funções simbólicas, base para a criança compreender diferentes sistemas de representação. Numa relação histórica e social, as crianças aprendem a se comunicar por diferentes linguagens, ao mesmo tempo que são constituídas por elas. Movimento, dança, desenho, faz-de-conta, oralidade, pintura, modelagem, entre outros, são recursos de expressão que as crianças usam de uma maneira própria para se comunicar com o mundo, e essa especificidade atua na constituição da infância.

O desenvolvimento da linguagem oral mobiliza o desenvolvimento do pensamento lógico e matemático da criança por meio das relações que passa a estabelecer nas vivências do cotidiano. A percepção de semelhanças e diferenças nos objetos e a capacidade de discriminação ocorrem pelas oportunidades de

observação, manipulação e experimentação nas brincadeiras e jogos de que participa. O primeiro tempo percebido é o do próprio corpo, na duração e sucessão dos movimentos que realiza, noção que se amplia gradativamente para a leitura temporal do mundo que a cerca. É no período da educação infantil que se inicia a construção de estruturas lógicas elementares de classificação e do conceito de número.

O pensamento matemático vai além da contagem, da identificação e de operações com quantidades, pois surge, antes disso, da necessidade da resolução de problemas do cotidiano. Por isso, está presente em diversos encaminhamentos do trabalho pedagógico. Em jogos e brincadeiras e nos desafios do cotidiano, as crianças encontram espaços para desenvolver o pensamento lógico-matemático.

## Identidade – Objetivos

### **De 4 a 5 anos**

- Ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo.
- Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.
- Explorar força, velocidade, resistência e flexibilidade, em diferentes tempos e espaços, conhecendo seus limites e potencialidades corporais.

- Representar o próprio corpo estabelecendo relações espaciais por meio de diferentes linguagens:

corporal, plástica, musical, cênica, entre outras.

- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo, apresentando

gradativamente independência nas ações de alimentação, cuidados com a aparência pessoal e higiene.

- Usar de forma independente, conforme suas potencialidades, diferentes objetos, reconhecendo sua

função social.

- Assumir responsabilidades gradativamente e de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo

confiança e auto-estima positiva.

- Ampliar conhecimentos sobre a própria cultura e de outras, desenvolvendo atitudes de respeito e

valorização à diversidade de manifestações culturais.

## Relações Sociais e Naturais – Objetivos

### **De 4 a 5 anos**

- Ampliar possibilidades de agir com autonomia na escolha de espaços, brinquedos e parceiros para

brincar, definindo regras e recriando situações vividas.

- Vivenciar relações de colaboração e solidariedade, desenvolvendo aos poucos tolerância e respeito pelo

outro e suas diferenças.

- Reconhecer a existência de diferentes grupos sociais, identificando a quais pertence.
- Conhecer, construir e respeitar regras de convivência, utilizando gradativamente o diálogo e a negociação na resolução de conflitos.
- Identificar e evitar situações de risco para si e o para o outro nos diferentes espaços que frequenta, aprendendo a valorizar a vida.
- Vivenciar e valorizar atitudes de organização e preservação de objetos e espaços de uso individual e coletivo, dentro e fora da instituição.
- Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.
- Perceber transformações em objetos e fenômenos físicos.

## Linguagens – Objetivos

### **De 4 a 5 anos**

- Desenvolver e ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.
- Ampliar aos poucos as possibilidades de expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral.

- Reconhecer materiais diversos e procedimentos para utilizá-los como forma de expressão.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de idéias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens e reconhecendo sua função social.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de representação simbólica.
- Conhecer, apreciar, analisar, produzir e respeitar diferentes linguagens artísticas, podendo relacionar elementos de sua cultura com elementos da cultura artística historicamente acumulados.
- Desenvolver gradativamente o interesse e o prazer pela leitura.
- Observar a função da escrita em diferentes contextos, avançando gradativamente em suas hipóteses de leitura e de escrita.
- Realizar gradativamente tentativas de escrita espontânea (não convencional) de acordo com as próprias possibilidades.

#### Pensamento Lógico-Matemático – Objetivos

##### **De 4 a 5 anos**

- Desenvolver gradativamente noções de localização e orientação espacial, tendo como referência



pessoas e objetos entre si.

- Desenvolver gradativamente noção de tempo de deslocamento, tendo como referência o próprio corpo

em relação ao espaço.

- Estabelecer relações de causa e efeito em situações de exploração do próprio corpo e nas interações

com o meio.

- Estabelecer relações de semelhança e diferença, construindo aos poucos noções de classificação e

seriação.

- Desenvolver gradativamente noções temporais nas vivências do cotidiano, aprendendo a situar-se nos

diferentes tempos da instituição.

- Resolver situações do cotidiano e outros desafios propostos, considerando diferentes possibilidades de

solução.

- Ampliar relações quantitativas, desenvolvendo gradativamente o conceito de número e o pensamento

operativo.

- A escola se adequará gradativamente nos aspectos humano, físico, materiais e pedagógico, para atender as necessidades das crianças e efetivar o trabalho com

a Educação Infantil.

## **2.2 - ENSINO FUNDAMENTAL**

Em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274, que altera artigos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dispõe que o Ensino Fundamental obrigatório é composto de nove anos com matrícula a partir de seis anos de idade, essa obrigatoriedade será implantada de forma gradativa até 2010.

### **Objetivos Gerais**

O Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação humana;
- - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Segundo as Diretrizes Curriculares o desenvolvimento é o fenômeno de mudanças das manifestações comportamentais dos seres humanos, entre elas as afetivas, sociais e psicomotoras, que ocorrem ao longo da vida e dependem da carga hereditária, da maturação orgânica e do meio ambiente físico e sociocultural.

Aprendizagem e desenvolvimento são processos diferenciados, mas intimamente relacionados.

Aprendizagem é também um fenômeno que trata de mudanças de comportamento dos seres humanos, mas que ocorre em prazo relativamente

curto, mediante a intervenção de algo ou de alguém, também levando em consideração a carga hereditária, a maturação orgânica e o meio ambiente físico e sociocultural.

A aprendizagem deve ser considerada sempre como aprendizagem de algo para a construção de conceitos e competências ao longo do desenvolvimento. É a aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento, que novamente impulsiona uma aprendizagem. Para entendermos a aprendizagem como um fenômeno inerente ao desenvolvimento do homem, devemos levar em consideração os mecanismos de construção do conhecimento, de conceitualização de mundo e as dinâmicas do desenvolvimento cognitivo humano ocorridas nas interações sociais. (MORO, 2005).

Entende-se então a aprendizagem como um processo construído internamente, mediante conflitos cognitivos que oportunizam reorganizações cognitivas, que dependem dos níveis de desenvolvimento do estudante, mediante a tomada de consciência das ações que executa, suas inter-relações e seus resultados (PERRET-CLEMONT,1984).

Cabe aos profissionais da educação desenvolver práticas educacionais dinâmicas e contextualizadas, que propiciem ao estudante uma nova compreensão da realidade em que está inserido, levando-o ao desenvolvimento de estratégias cognitivas, metacognitivas, construindo assim sua autonomia.

Metacognição refere-se à organização dos processos cognitivos, ao desenvolvimento da capacidade de os estudantes aprenderem sobre suas próprias aprendizagens. Um processo longo que requer práticas pedagógicas que leve o aluno a refletir sobre suas ações e suas formas de encontrar soluções para

problemas com os quais se deparam. Dessa forma, as estratégias metacognitivas possibilitam ao estudante a potencialização da aprendizagem.

### **Concepção e prática de Alfabetização**

Entende-se alfabetização como o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança: “processo decifrativo do código na leitura e o processo composicional do código na escrita” (SOARES,1998). E letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”(SOARES, 2002).

Afirmar que uma pessoa está alfabetizada significa dizer que ela já se apropriou do funcionamento do sistema silábico e de outros microaspectos da linguagem escrita.

Um cidadão está alfabetizado, portanto, e em processo de letramento, quando tem domínio de práticas sociais da escrita e da leitura e é capaz de utilizá-las como meios para fazer análises da realidade e nela intervir.

Segundo as Diretrizes Curriculares Municipais o currículo é flexível e aberto. Partindo deste princípio a Escola Municipal Eny Caldeira tem sua base curricular organizada por disciplinas. Entende-se disciplina como um trabalho interdisciplinar, onde os conteúdos são meios para a aquisição do conhecimento. Ainda, segundo as Diretrizes Curriculares Municipais conteúdos são conceituais, atitudinais e procedimentais.

## **2.3 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

A Escola Municipal Eny Caldeira atenderá a Educação Básica nas etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental com as seguintes especificações:

- Educação Infantil com oferta do Pré-Escolar para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, atendendo legislação vigente e critérios mínimos para funcionamento;
- Ensino Fundamental com oferta de 5 anos iniciais organizados em dois Ciclos, do 1º ao 5º ano, com implantação gradativa da nova nomenclatura do Ensino Fundamental obrigatório de 9 anos e adequação da idade de ingresso, a partir de 2.007, atendendo a Resolução Nº 03/05 – CNE, o Parecer Nº 01/06 – CEE e as Deliberações Nº 03/06 e 05/06 – CEE, conforme segue:
  - a) Ciclo I organizado em três anos – 1º, 2º e 3º ano.  
A idade de ingresso do Ciclo I – Ensino Fundamental obrigatório de 9 anos, atenderá ao disposto na legislação educacional vigente.
  - b) Ciclo II organizado em dois anos – 4º e 5º ano – destinado aos educandos que concluíram o Ciclo I ou classificados ou reclassificados para o mesmo.

A oferta dos 5 (cinco) anos do primeiro segmento do Ensino Fundamental organizados em Ciclos, vigente desde 1999, terá cessação gradativa a partir da Etapa Inicial em 2007, paralelamente à implantação gradativa do Ensino Fundamental obrigatório de 9 anos, conforme quadro a seguir:

<b>ORGANIZAÇÃO EM CICLOS – ANOS INICIAIS</b>				
<b>ORGANIZAÇÃO ATUAL</b> <b>2006</b>		<b>NOVA ORGANIZAÇÃO – A PARTIR DE</b> <b>2007</b>		
<b>CICLO I</b>	ETAPA INICIAL*	<b>ANOS</b> <b>INICIAIS</b>	<b>CICLO I</b>	1º ANO**
	1ª ETAPA**			2º ANO***
	2ª ETAPA**			3º ANO***
<b>CICLO II</b>	1ª ETAPA**		<b>CICLO II</b>	4º ANO***
	2ª ETAPA**			5º ANO***

\* Será extinta em 2007

\*\* **Serão cessadas gradativamente ano a ano**

\*\* Implantado em 2007

\*\*\* Serão implantados gradativamente ano a ano

Observação: os dois modelos de Ensino Fundamental, conforme quadro e respectivos documentos oficiais, coexistirão até a completa implantação da nova nomenclatura do Ensino Fundamental obrigatório de 9 anos com atendimento às normas do respectivo sistema de ensino.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que visa garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos a todos aqueles

que não tiveram acesso a essa oportunidade em idade própria e tem como objetivo principal erradicar o analfabetismo.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a educação de Jovens e Adultos as três funções da EJA são: reparadora, equalizadora e permanente.

A função reparadora, para os alunos da EJA significa a restauração de um direito negado: o direito de uma escola de qualidade. Quanto à função equalizadora, o indivíduo que teve sustado sua formação, qualquer que tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir um ponto igualitário na sociedade. A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para idosos e estudantes com algum tipo de déficit (auditivo, visual) ou comprovação de distúrbios psíquicos (condutas típicas, deficiências físicas, histórico de classes especiais, entre outros). Por isto é tarefa da EJA propiciar a toda esta clientela a atualização de conhecimentos que os qualifique de maneira permanente para que possam ser inseridos em uma sociedade democrática e diversificada.

Tendo em vista que os estudantes da EJA são maiores de 14 anos, a proposta metodológica deve ser diferenciada, faz-se necessário levar em conta a realidade cultural, uma vez que pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade aprendem observando, experimentando, fazendo, ouvindo histórias de experiências vividas por colegas, o que lhes permite construir caminhos singulares de compreensão. Deve-se concretizar uma educação reflexiva, que considere os conhecimentos e estratégias de pensamento que os estudantes desenvolvem na prática social, o que lhes permitirá uma participação ativa e consciente na sala de aula e na sociedade. Assim, o saber escolar tem como

função ampliar a visão do estudante, através da transformação da experiência vivida em experiência compreendida, possibilitando a conquista da autonomia no agir e no pensar.

É importante que escola e comunidade ajam em conjunto para incentivar pessoas que não tiveram oportunidade de completar seus estudos, venham a freqüentar a EJA, bem como nela permanecer até a conclusão dos estudos. Cabe também ao professor e vice-diretor percebendo a ausência freqüente de um estudante, entrar em contato com ele para saber o motivo e conscientizá-lo do direito que lhe está assegurado de retornar assim que lhe for possível, prevenindo dessa forma a evasão escolar.

Os professores que trabalham com a EJA devem assumir uma prática pedagógica que enfatize o exercício da reflexão através da discussão, da investigação, do diálogo, do questionamento e da cooperação na resolução de problemas, considerando as experiências vividas e compartilhadas pelos estudantes. Que disponibilize materiais diversificados e recursos educativos como revistas, jornais, textos, filmes, músicas, poesias, bem como o uso do laboratório de informática e da biblioteca.

O compromisso efetivo do professor deve ser com a totalidade e pluralidade dos estudantes, levando sempre em conta as histórias de vida dos estudantes e tratando-as como questões pedagógicas, pois nelas são expressas as necessidades, desejos e fracassos e refletem as condições socioeconômicas e culturais de seus contextos de vida. Deve saber também quem são os estudantes com os quais está interagindo e apoiá-los no processo de aprendizagem, identificando as diferenças, respeitando ritmos próprios, vibrando com suas



conquistas e ajudando-os a enfrentar os desafios que o ensino de qualidade exige.

Para atender as reais necessidades da clientela adulta, a EJA apresenta as seguintes características estruturais e funcionais:

Não seriação, o programa está estruturado em dois períodos correspondentes ao Ciclo I e II do Ensino Fundamental;

Não reprovação, o aluno é aprovado em cada unidade temática vencida, respeitando-se o processo de construção do conhecimento;

Utiliza material específico composto de unidades temáticas;

A frequência é vinculada ao conteúdo; Não desistência no programa, tendo em vista que o aluno poderá retornar a qualquer momento recomeçando os estudos do ponto onde parou; Sem calendário determinado para início e término do curso;

Permite transferência para outro sistema de ensino e vice-versa, o horário de funcionamento é no período noturno das 18 horas às 22 horas.

A avaliação na metodologia da EJA não se constitui de momentos estanques, realizados ao final do processo, mas é entendida como ato integrante do processo ensino-aprendizagem, permeando-o totalmente e fazendo parte da reflexão constante do professor, acompanhamento do aluno, num processo formativo e contínuo.

## **SALA DE RECURSOS**

O processo ensino-aprendizagem é interativo, abrange diversas participações, contextos variados, diferentes cenários, produzindo trajetórias múltiplas, nos quais os discursos trafegam constituindo significados plurais,

sempre abertos a outras possibilidades. Existindo o diálogo, a experiência, o confronto, a exploração, num movimento escolar dinâmico, tendo como base o respeito à heterogeneidade, elemento necessário para o processo de ampliação do conhecimento.

No sentido de garantir a configuração deste processo, a partir dos novos paradigmas da Educação Inclusiva, a SALA DE RECURSOS passou a receber estudantes com outras necessidades educacionais especiais, tais como: Altas Habilidades, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Dificuldades de Aprendizagem e aqueles egressos de Classe Especial que necessitem de trabalhos diferenciados.

Essa modalidade de atendimento oferece ao estudante, com necessidades educacionais especiais, condições de aprender e crescer por meio de um conjunto avantajado e variado de interações com atividades dinâmicas que promovem mudanças de atitude e comportamento em face da aprendizagem.

A dinâmica de projetos propõe atividades cooperativas, baseadas no diálogo, em que ocorre a interação no processo permanente e construção de conhecimentos.

O trabalho desenvolvido contempla as diferenças individuais, oportunizando o acesso à aprendizagem, mediante atendimento diferenciado, visando tanto o desenvolvimento das habilidades quanto das potencialidades dos estudantes. Sendo assim, deverá ser de caráter transitório, diferenciando-se do Reforço Escolar o qual objetiva o resgate das defasagens de conteúdos acadêmicos.

A avaliação não prioriza o resultado ou o processo. Mas, funciona como prática de investigação, interroga a relação ensino - aprendizagem em sua

complexidade e busca identificar os conhecimentos e desconhecimentos que estão em diálogo.

Considerando o apresentado, vale destacar que torna-se possível o processo permanente de construção / desconstrução / reconstrução dos conhecimentos de todos que participam da relação pedagógica.

Nessa modalidade de avaliação o interesse coletivo é pela compreensão do processo ensino-aprendizagem, o enfoque não está mais a atribuição de uma nota ou de um conceito. Os alunos e professores são considerados como sujeitos interativos na realização do projeto, que está atravessando por conhecimentos, desconhecimentos e aprendizagens.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

A Educação Especial tem como fundamentos básicos a igualdade e a diversidade. A igualdade de direitos na diversidade de condições necessárias ao desenvolvimento de todos os cidadãos, com esse pressuposto visa tornar a escola um espaço aberto a todos os cidadãos, atendendo as diferentes necessidades individuais e sociais.

Se por um lado todos os estudantes têm direito à convivência em ambientes regulares de ensino, por outro os estudantes com necessidades especiais, em geral, precisam de apoio pedagógico adicional, de materiais específicos, da aplicação de programas educativos e terapêuticos suplementares, da ajuda de professores especializados, de atendimentos paralelos em escolas especializadas e/ou apoio de pessoal externo.

O acolhimento ao estudante com necessidades especiais de aprendizagem, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras, é preocupação de todas as instâncias administrativas e equipes pedagógicas. Por essa razão, é preciso adaptar e viabilizar o uso dos recursos pedagógicos, econômicos e humanos, e também promover assessoria aos professores responsáveis pela educação desse estudante.

A aprendizagem escolar na educação inclusiva se dá em função do currículo organizado para orientar os diversos níveis de ensino e as ações docentes.

Para realizar adaptações curriculares aos estudantes com necessidades educacionais especiais, segue-se as seguintes fases:

**Fase I** – Diagnóstico dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem por meio de avaliação inicial, análise de histórico escolar, relatórios de orientação, informações da família, avaliações das equipes multiprofissionais .

**Fase II** – O professor observa e avalia os fatores que dificultam os processos de aprendizagem e realiza adaptações.

**Fase III** – Se as medidas adotadas não forem suficientes para o estudante acompanhar a programação comum, deve-se recorrer à incorporação das equipes de orientação psicopedagógica ao processo de colaboração iniciado na Fase II.

Segue, portanto, questão pertinente às atividades do processo de avaliação e investigação das necessidades dos alunos

1- O que o estudante não sabe fazer e o que se espera que ele seja capaz de fazer?

- **Fase IV** - Projeto de adaptação curricular, tendo como marco referencial a proposta curricular do nível de ensino onde se encontra o aluno.
- **Fase V** - Desenvolvimento curricular: delimitação de responsabilidades no desenvolvimento do processo que afetará os três níveis de intervenção e o papel da família.
- **Fase VI** - Avaliação da adaptação curricular individualizada e resultados: escalas de registro e observação, nas quais deverão ser destacados aspectos referentes à evolução do aluno, às modificações sobre as decisões curriculares adotadas, às mudanças nas modalidades de apoio, às linhas de colaboração familiar e às decisões sobre a promoção do aluno.

O currículo é a própria identidade da escola e se revela no tratamento dado por ela à diversidade cultural, cognitiva, social e emocional dos estudantes, na seleção e dosagem de conteúdos, atividades e procedimentos, e na configuração das metodologias e avaliações para atender às diferenças individuais dos estudantes.

Nas práticas inclusivas, especialmente se tratando de estudantes com necessidades educacionais especiais, o currículo deve ser flexível, não deve ocorrer a obrigatoriedade de todos os estudantes atingirem o mesmo grau de abstração ou de conhecimento num determinado tempo.

É necessário planejamento e trabalho simultâneo, cooperativo e participativo, em que esses estudantes possam participar das mesmas atividades dos demais colegas, mesmo que não o façam na mesma intensidade, modo e grau de abstração.

Na Escola Municipal Eny Caldeira a inclusão se dá na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, bem como Sala de Recurso, com o acolhimento ao estudante com necessidades especiais.

### **3 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

#### **3.1. Seleção e Organização dos Saberes**

##### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Para sobreviver com dignidade o cidadão que participa durante diversos anos da escola precisa ter em seu currículo o desenvolvimento de habilidades e competências básicas que possibilitem um acesso autônomo ao mundo letrado. Os conhecimentos de leitura e de escrita devem ser adquiridos para que possam exercer de maneira plena as práticas dessa cultura. Melhorar a cada tempo escolar vivido as condições dos estudantes em letramento, significa que, mais que dominar o sistema alfabético, nossos discentes ao terminarem a 2ª etapa do Ciclo II, deste Ensino Fundamental, deverão estar usando com desenvoltura a leitura e a escrita em diferentes situações práticas, isto é, estarão sendo alfabetizados de maneira funcional, podendo transitar pelo mundo letrado com segurança, argumentando os seus pontos de vista, visando inferências sociais e individuais.

Desta forma, sendo capaz de utilizar a leitura e a escrita de forma independente para resolver problemas de seu contexto social e usar suas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Nesta escola, entendemos que além de termos como função primordial a sistematização da inserção dos alunos no mundo letrado por meio dos diversos processos de alfabetização que são adequados às necessidades de cada um, atendendo as suas especificidades e a sua idiosincrasia, somos

responsáveis pela consolidação dos processos iniciais de letramento de todas as crianças que nos são confiadas.

### **Construção da Linguagem**

A linguagem é entendida como uma atividade histórica e social que se constrói e reconstrói ao longo do tempo e em diferentes espaços. As constantes modificações lingüísticas podem ser de ordem temporal, geográfica, social e estilística mas estas dimensões interpenetram – se e coexistem como: as palavras, expressões ou construções que modificaram sua forma ou significado ao longo do tempo, as diferentes variações de pronúncia, vocabulário, construção sintática nas diferentes regiões do país, a variação decorrente das diferenças culturais e econômicas que geralmente são desprestigiadas e desvalorizadas, o que ocorre sob o ponto de vista tradicional do trabalho com a língua.

Através da real função da escola é que os alunos têm acesso aos instrumentos necessários para participação cultural e política e de reivindicação social. Para isso é fundamental o domínio da variedade padrão de língua como substituição da variedade lingüística do aluno, mas como condição que permita ao aluno o uso da língua em diferentes situações sociais.

### **Representação da Linguagem**

A compreensão de que a função é representar, possibilita ao aluno o entendimento da escrita como sistema de representação e a compreensão de que pode operar com símbolos, mesmo na ausência dos elementos por ele representados. Pelo seu grau de abstração, a escrita constitui a forma mais desenvolvida de linguagem, pois permite a abstração distante da referência imediata.



Para que ocorra a transição da forma de representação através do desenho para a linguagem escrita é necessário que a criança perceba a possibilidade de desenhar as coisas que vê e de representar a realidade por meio de símbolos.

O professor exerce uma ação intencional que propicie ao aluno a reflexão sobre o objeto do conhecimento da língua em situações de uso efetivo, onde o escrever, o ler, o falar e o ouvir se constituam em ações plenas de significados que se estabelecem na interação entre o autor e o interlocutor.

A palavra tem sua dimensão mais importante na construção e reconstrução de sentidos no processo de interação verbal e é nesse processo dinâmico de interação, em situações de uso real da escrita que a criança vai perceber a função social desta forma de linguagem e também a sua importância para a vida.

### **O Texto, alicerce da aprendizagem**

A perspectiva histórico – social que tem o TEXTO oral e escrito como núcleo do trabalho, oferece a possibilidade de reflexão sobre todos os elementos constitutivos da linguagem. Como centro do trabalho no processo de aquisição da linguagem escrita, é no texto que a palavra alcança possibilidades mais amplas de significação e que por sua vez, determina os fatos lingüísticos: relação letra / fonema, organização das sílabas, palavras, orações, acentuação, etc. Assim entendido, o texto significa todo trecho, falado ou escrito, onde as seqüências lingüísticas estão articuladas entre si e com a situação, envolvendo quem produz e quem o interpreta, pois a seleção das formas lingüísticas para a produção de um texto é determinada pelo leitor a que se destina e a interpretação de um texto ocorre a partir de estratégias para identificar as intenções do autor num processo cooperativo entre autor e interlocutor.

O TEXTO enquanto unidade de sentido e espaço dialógico será o ponto de partida e de chegada de todo o processo a ser desenvolvido na escola pois é nele que a língua se revela em sua totalidade, quer como conjunto de formas ou como discurso, ou seja, é por meio dele que dizemos algo a alguém, de determinada forma, num determinado contexto histórico. Este trabalho deve favorecer as condições de uso e de reflexão da língua pelas práticas de leitura, de produção oral e escrita e de análise lingüística, de forma constante e simultânea, que devem ser vivenciadas nos atos de ler e escrever.

Considerando que uma seqüência lingüística se constitui em texto na medida em que as partes se articulam entre si e com a situação, a unidade de significado é garantida pela coerência, pelo uso dos elementos coesivos e dos recursos de argumentação. No texto coerente todas as partes se articulam harmoniosamente e a coerência ocorre tanto entre texto e realidade como entre partes do texto.

Os elementos de coesão são os recursos que têm a finalidade de interligar as partes do texto, como advérbios, pronomes, conectivos, repetições, relações semântico – lexicais e elipses.

Os procedimentos argumentativos se constituem em recursos para persuadir o interlocutor a obter sua adesão. Essas marcas manifestam – se através de recursos lingüísticos como: os tempo e os modos verbais, a exemplificação, as redundâncias, o posto, o pressuposto e o subentendido, a entonação (linguagem falada), os sinais de pontuação (linguagem escrita), além de outros.

## **Diversidade Lingüística**

Para orientar a aprendizagem e compreender as tentativas de seus alunos é fundamental que o professor tenha clareza das características do sistema gráfico da Língua Portuguesa que se caracteriza por representação gráfica alfabética que admite o fenômeno da memória etimológica. Os elementos gráficos (letras) representam unidades sonoras (fonemas vocálicos e consonantais) e não palavras e sílabas. O princípio geral é o de que cada unidade sonora será representada por uma letra e vice – versa. Mas ao admitir a memória etimológica, estabelece outro critério, introduzindo as relações arbitrárias: a palavra é grafada respeitando – se sua grafia de origem, por exemplo: “monge” em razão de sua origem grega, e “pajé” por sua origem tupi, e “homem”, por sua origem latina; a compreensão de que nem toda representação gráfica é previsível pode exigir outras estratégias cognitivas, que em determinadas situações é preciso memorizar a forma da palavra ou recorrer ao dicionário.

A criança vem à escola para se apropriar da variedade padrão e ter acesso à cultura letrada da sociedade e, como sujeito das interações sociais pode optar dentre as variedades dependendo do contexto em que se encontra. Somente com o domínio efetivo da linguagem oral e escrita assumirá sua real cidadania com condições de compreender, repensar e participar de forma efetiva da sociedade na qual está inserida.

Entende – se alfabetização como o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança: “processo decifrativo do código na leitura e o processo composicional do código na escrita” (SOARES, 1998). E letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou

condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter – se apropriado da escrita” (SOARES ,2002).

Afirmar que uma pessoa está alfabetizada significa dizer que ela já se apropriou do funcionamento do sistema alfabético e de outros microaspectos da linguagem escrita.

Estar ou não alfabetizado traz implicações para o processo de aprendizagem escolar e social; disso depende, em primeira instância, a condição de letramento de um cidadão, cujo processo não tem um fim definido, pois acontecerá durante toda a vida e está relacionado a diferentes áreas do conhecimento. O início do processo de alfabetização de uma pessoa também não pode ser precisado, pois a aquisição da linguagem escrita pela criança inicia antes mesmo de sua vida escolar.

Um cidadão está alfabetizado, portanto, e em processo de letramento, quando tem domínio de práticas sociais da escrita e da leitura e é capaz de utilizá-las como meios para fazer análises da realidade e nela intervir.

## METODOLOGIA

A escola tem a função e a responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania.

Para aprender a ler e escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem. A compreensão do símbolo, enquanto forma de representação, permite ao aluno o

entendimento da escrita como sistema de representação e que se pode operar com símbolos, mesmo na ausência dos elementos por eles representados.

A unidade básica de ensino será o texto, entendido como forma de articulação de sinais lingüísticos que produzem um dado significativo, uma competência discursiva, encaminhado em situações de uso real e concreto, que contemplem sua função social.

Para tanto, trabalhar – se – á o texto através das práticas de produção, leitura e análise lingüística, de forma constante e simultânea, aprendendo a língua oral e escrita no seu caráter dinâmico e contextual de produção de significado.

O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Para que isso ocorra, é necessário ter acesso a diferentes circunstâncias, arriscando – se na escrita e recebendo ajuda de quem já domina a escrita.

A finalidade do trabalho com a leitura é a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura de diferentes fontes, tornando – os referências e espaços de intertextualidade. Para efetivar essa competência nos leitores é necessário um trabalho constante com a diversidade textual.

A análise lingüística visa melhorar a capacidade de compreensão expressão dos alunos, tanto escrita quanto oral. A sistematização desse trabalho deve se dar em dois níveis: análise da organização do texto – relação entre palavras, frases, orações, períodos e parágrafos – e análise no interior da palavra – padrões silábicos e relação letra/som.

Por meio das diversas produções textuais é que o professor acompanha e realiza a mediação do trabalho elaborado pelos alunos, observando os avanços e dificuldades de cada um no processo de apropriação da escrita e da leitura.

## AValiação

A avaliação é parte integrante do processo ensino e aprendizagem e coerente com o encaminhamento metodológico. Tem caráter diagnóstico e formativo com o objetivo de subsidiar a construção do processo ensino – aprendizagem para que este seja bem sucedido.

A função diagnóstica é entendida como processo contínuo de informações, análise e reflexão sobre o desenvolvimento e desempenho dos alunos nas práticas lingüísticas.

Em Língua Portuguesa, a avaliação se realiza no processo de interação professor e aluno sendo sistemática e contínua, e se constitui em elemento indissociável do processo ensino – aprendizagem permitindo ao professor juntamente com a Equipe Pedagógica Administrativa repensar os métodos, procedimentos e estratégias na busca de solucionar as dificuldades encontradas pelo aluno na apropriação do conhecimento.

Os registros dos conhecimentos que o aluno já se apropriou, as transformações geradas pelos novos conhecimentos e os aspectos que ele ainda precisa se apropriar, informarão sobre os avanços e dificuldades que vem apresentando.

Assim, a avaliação em Língua Portuguesa deve ter como centro o seu objeto de estudo : o TEXTO, em situações de produção oral e escrita. As

diferentes produções dos alunos, ao longo de um período, acompanhado e mediado pelo professor é que determinarão o conhecimento que ele ainda precisa se apropriar para o domínio da língua.

A análise dos avanços e dificuldades deve se basear em critérios bem definidos que funcionem como parâmetros que indicam os conhecimentos necessários para domínio efetivo da linguagem oral e escrita, tendo em vista a formação do cidadão capaz de compreender, repensar e participar da dinâmica da sociedade.

#### CICLO I

- - Ouve e conta oralmente fatos ocorridos, sentimentos e reconta histórias conhecidas, expondo adequadamente suas idéias e mantendo clareza, coerência e objetividade necessária para o sucesso de interlocução, ainda que com ajuda do professor.
- - Interage com a escrita, por meio de diferentes portadores de textos e vivências de diversas situações, nas quais ela se faz necessária, compreendendo sua função social.
- - Reconhece, compreende e utiliza os diferentes símbolos convencionados socialmente como forma de representação em textos lidos e ouvidos.
- - Lê mesmo que com a mediação do professor, textos de diferentes gêneros discursivos, principalmente fábulas, contos de encantamento, manuais de instrução, quadrinhas, parlendas, textos informativos e textos narrativos (curtos), compreendendo a idéia global neles contida.

- - Produz textos de vários gêneros discursivos, tais como: quadrinhas, adivinhas, pequenas histórias, e reconta: contos de encantamento.
- - Utiliza o princípio alfabético e demonstra preocupação com a segmentação e com a convenção ortográfica, mesmo que não utilize com precisão os recursos de pontuação, acentuação e outros sinais gráficos.
- - Produz textos escritos com clareza, coerência e coesão, considerando o leitor no momento de sua produção (processo de interlocução), ainda que com ajuda do professor.
- - Reescreve seu próprio texto, refletindo a partir da mediação do professor, sobre as diversas possibilidades de melhorá-lo.

## Ciclo II

- - Ouve e conta oralmente fatos, sentimentos e histórias do cotidiano, expressando adequadamente suas idéias, mantendo clareza, coerência e objetividade, e fazendo tentativas de adequar a linguagem oral aos diferentes interlocutores e às diversas situações sociais.
- - Compreende as diferentes formas de linguagem, verbal e não – verbal, de expressão e os símbolos convencionados socialmente, utilizando – os de forma a organizar seu cotidiano, desenvolvendo a observação e trabalhando com a emoções, sensações e sentimentos.
- - Lê com autonomia, textos de diferentes gêneros discursivos, principalmente lendas, histórias em quadrinhos, contos de encantamento, cartas, bilhetes, textos informativos, poéticos e narrativos, compreendendo a idéia principal neles contida.



- - Produz textos de vários gêneros discursivos, tais como: cartas, bilhetes, histórias em quadrinhos, textos poéticos, narrativos e informativos.
- - Utiliza – se da pontuação e segmentação adequadas, respeitando as convenções ortográficas com apoio de diversas fontes para resolver suas dúvidas, buscando maior similaridade possível com as práticas sociais em uso.
- - Faz uso de estrutura discursiva adequada ao texto que deseja produzir, mantendo clareza, coerência e se utiliza de recursos básicos de coesão (conjunções, advérbios, preposições, etc), sempre levando em conta o processo de interlocução.
- - Revisa e aprimora seus próprios textos, com ajuda do professor, para dar – lhes uma melhor qualidade.

## **LITERATURA INFANTIL**

A Literatura Infantil deve ser concebida como um trabalho de relação entre a linguagem oral e escrita e a criança. Uma relação afetiva, prazerosa e lúdica, quer seja pela narrativa ficcional, quer seja pela poesia ou gêneros literários que, por sua natureza lúdica, trazem estreita vinculação com o imaginário.

A leitura é uma forma de olhar e sentir o mundo. Esse olhar deve ser crítico e reflexivo, questionador e investigativo se entendermos a leitura como uma condição básica para a formação da cidadania. Sendo assim, o acesso e a contínua prática literária criam leitores autônomos e competentes, capazes de interagir com o texto, emitir opiniões, fazer questionamentos, rever as próprias idéias e valores prévios (pré-conceitos), ampliar a visão de mundo.

O viés pelo qual se trata o texto literário é o de fruição, prazer e envolvimento emocional. É esta a sua função social e o seu objetivo, alcançado na escola pela leitura diária de textos literários, pelo professor, nos primeiros momentos escolares da criança e, gradativamente, pelos estudantes que se sintam à vontade em fazê-lo (hábito de ler).

A leitura em si faz nascer e permanecer o gosto e a paixão pela literatura, fonte de prazer e de conhecimento, passaporte para uma nova dimensão de experiências sempre renovadas.

#### METODOLOGIA

1. Disponibilizar coletâneas de textos com assuntos variados e retirados de várias fontes.
2. Oportunizar situações em que os estudantes selecionem e compartilhem leituras entre si.
3. Promover discussões e reflexões sobre diferentes textos.
4. Orientar registros sistemáticos sobre as obras lidas.
5. Instigar a análise de diferentes linguagens interligadas em textos e comparar diferentes versões de histórias.
6. Propor produções coletivas e individuais (orais e escritas) em diferentes gêneros literários: poesias, narrativas, contos, histórias em quadrinhos, fábulas, lendas, crônicas
7. Apresentar e analisar diversos tipos de recursos gráficos simbólicos presentes nos livros (ilustrações, balões de diálogo, cores...).
8. Fazer uso de diferentes linguagens para expressar a compreensão do texto lido: dramatização, música, mímica, teatro de fantoches, dança...

9. Desenvolver a capacidade de ouvir histórias e contar muitas histórias.
10. Favorecer rodas de leitura (leituras em voz alta, com entonação e ritmo) e a socialização das produções dos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da leitura deve ser indireta, porém contínua.

1. Registro escrito dos livros e textos trabalhados.
2. Participação na construção de histórias e na apresentação das produções.
3. Capacidade de ouvir.
4. Observação do interesse por diferentes gêneros literários.
5. Verificação da produção dos alunos se demonstra o desenvolvimento da capacidade de análise, compreensão, reflexão, argumentação, elaboração e reelaboração de idéias.

## **MATEMÁTICA**

A Matemática é uma ciência construída pela humanidade ao longo dos tempos, portanto ela é histórica, dinâmica, está em constante processo de desenvolvimento e está sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos.

A Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza cada vez mais de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. A realidade social, cada vez mais dinâmica e complexa, exige o desenvolvimento da autonomia intelectual de todos os cidadãos, o que implica a necessidade da escola preparar os alunos para a aprendizagem permanente e voluntária.

A aprendizagem matemática é uma atividade individual e social que pode auxiliar nesse processo de formação, pois depende e pressupõe um conjunto de interações (aluno – aluno, aluno – professor, aluno – conhecimento, aluno – meio social), no qual se apresentam os problemas relacionados ao mundo do trabalho, da ciência, da vida cotidiana e escolar.

Tal aprendizagem está relacionada à compreensão, ao estabelecimento de relações, ao apreender e produzir significados. Em termos pedagógicos, não é olhar para coisas prontas e definitivas, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

A continuidade do processo deverá ser garantida através de uma diretriz metodológica que será única em todas as etapas dos ciclos, diferenciando-se apenas o nível de aprofundamento de conteúdos.

Na busca de soluções para enfrentar os problemas sociais da sociedade brasileira e especificamente da nossa comunidade escolar, prioriza-se como atendimento e melhoria da qualidade na Educação: a redução do número de alunos em sala de aula, projetos interligados, efetivas práticas pedagógicas, valorização de todos os profissionais, pela oferta de qualificação continuada, pela constante reflexão para o aprimoramento dos planos de cargos e salários dos profissionais do magistério, e pela gestão democrática que participam direta e indiretamente do processo educacional.

## METODOLOGIA

“A Matemática vai sendo produzida ou construída de forma intimamente articulada com a produção das condições materiais da existência do homem.”

O ensino da Matemática deve ser fundamentado na história, não apenas sob o ponto de vista ilustrativo, mas também no sentido de fornecer subsídios para a compreensão dos conceitos matemáticos e, conseqüentemente, da evolução da própria ciência matemática. Na seleção dos conteúdos significativos, deve-se levar em conta a relação entre a produção histórica destes conteúdos e o contexto histórico em que vivemos, devendo tais conteúdos sofrer alterações à medida que as condições de vida forem sendo modificadas.

Este processo possibilitará ao aluno a retomada da realidade numa perspectiva crítica, explicitando-a, organizando-a e, até mesmo, transformando-a. Isto só será possível se, no ensino da Matemática, o professor adotar uma metodologia mais dinâmica que desvele a realidade, num processo dialético da ação – reflexão – ação.

Por outro lado, a produção científica está articulada ao modo de produção capitalista, uma vez que seu desenvolvimento se dá em função do desenvolvimento do sistema produtivo. A automatização cada vez maior da produção através das máquinas exige um maior domínio do conhecimento científico: “ O instrumento de trabalho, ao converter-se em maquinaria, exige a substituição da força humana por forças naturais e da rotina empírica pela aplicação consciente da ciência.”

No ensino da matemática é possível indicar aos alunos os caminhos por ela trilhados, desde as noções primitivas de número, grandeza e forma, até o

surgimento da informática, que vem crescendo dia a dia, despertando no homem a curiosidade e o interesse pela sua utilização na vida prática.

## AValiação

Na interpretação e na abordagem dos conteúdos matemáticos implicam repensar sobre as finalidades da avaliação, sobre o que e como se avalia, num trabalho que inclui uma variedade de situações de aprendizagem.

Alguns professores têm procurado elaborar instrumentos para registrar observações sobre os alunos. Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação, sejam eles provas, trabalhos, postura em sala, constituem indícios de competências e como tal devem ser considerados.

Ao levantar indícios sobre o desempenho dos alunos, o professor deve ter claro o que pretende obter e que uso fará desses indícios.

Quando o aluno ainda não sabe como acertar, faz tentativas, à sua maneira, construindo uma lógica própria para encontrar a solução.

Ao procurar identificar, mediante a observação e o diálogo, como o aluno está pensando, o professor obtém pistas do que ele não está compreendendo e pode interferir para auxiliá-lo. Quando o professor consegue identificar a causa do erro, ele planeja a intervenção adequada para auxiliar o aluno a avaliar o caminho percorrido.

Avaliar significa reconhecer valia, atribuir valor ou significado. Porém, quando se trata de avaliar conhecimentos, estamos nos referindo não apenas ao valor dos conhecimentos que o aluno tem, mas principalmente, ao uso que ele faz desse conhecimento em situações do dia-a-dia.

Na avaliação escolar, transitamos da qualidade para a quantidade e muitas vezes expressamos a quantidade de forma imprecisa, já que usamos como referência o nosso saber, e não o conhecimento anterior do aluno que está sendo avaliado.

É preciso avaliar o resultado da medida, para atribuir-lhe significado. A avaliação visando uma educação transformadora, deve ser uma atividade consciente, contínua, permanente, cumulativa e, portanto, com função diagnóstica.

A participação do aluno neste processo é fundamental, já que também serão avaliados o professor, o conteúdo desenvolvido e a metodologia, possibilitando o redimensionamento da prática pedagógica.

Podemos então concluir que os critérios de avaliação não são conteúdos por si só, mas sim conteúdos na sua função de mediadores entre o sujeito que aprende e a realidade.

Para avaliar a prática pedagógica do ensino de Matemática, cabe ao educador levar em consideração os pontos aqui apontados.

#### CICLO I

- - Constrói o significado dos números naturais em situações de contagem, medidas e códigos numéricos, nos diferentes contextos: social, matemático e outros.
- - Organiza-se no espaço, posicionando-se, deslocando-se e interagindo com os objetos do espaço, percebendo as relações entre tempo / espaço.
- - Faz descrições orais, construções e representações, identificando formas tridimensionais e bidimensionais nos diferentes contextos, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos do espaço e do plano.

- - Constrói formas pessoais de registro, produzindo escritas numéricas, elaborando tabelas e gráficos como forma de comunicar e representar informações quantitativas e qualitativas.
- - Interpreta, com auxílio do professor, diferentes representações gráficas, além daquelas constantes dos meios de comunicação.
- - Utiliza-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas e resolver problemas de diferentes contextos, observando as relações entre as operações de tal forma a reconhecer que as mesmas podem solucionar diferentes problemas.
- - Aprende a raciocinar matematicamente, estimando e probabilizando resultados, quer em grandezas mensuráveis, quantidades ou situações-problema.
- - Constrói o significado de medidas e representa grandezas mensuráveis, por meio de diferentes unidades de medidas arbitrárias e ou convencionais (comprimento, capacidade e massa).
- - reconhece o uso de recursos tecnológicos (calculadora, computador, etc.) como fontes de informações e instrumentos para produzir, analisar e refletir sobre situações-problema referentes a grandezas numéricas, formas e medidas.
- - Orienta-se no espaço, interpretando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos a partir de pontos de referência, comunicando a sua localização.



## CICLO II

- - Compreende os princípios de organização do Sistema de Numeração Decimal e vale-se deste para registrar quantidades e realizar operações.
- - Orienta-se no espaço, interpretando e representando a localização e a movimentação de pessoas e objetos a partir de pontos de referência, utilizando a linguagem matemática adequada.
- - Identifica semelhanças e diferenças entre a forma dos objetos e das figuras geométricas ( por meio de planificações, composições, decomposições, simetrias, ampliações e reduções).
- - Utiliza estratégias próprias para resolução de problemas e comunica-se por meio da linguagem matemática.
- - Utiliza-se da linguagem oral e da linguagem escrita para comunicar-se e produzir escritas matemáticas e resolver problemas de diferentes contextos, observando as relações entre as operações de tal forma a reconhecer que elas podem solucionar diferentes problemas.
- - Analisa dados e informações, percebendo a frequência de acontecimentos previsíveis ou aleatórios, utilizando recursos estatísticos e probabilísticos, advindos dos recursos tecnológicos como fonte de informações.
- - Analisa e interpreta as informações apresentadas por meio de representações gráficas, percebendo a intencionalidade com que as mesmas foram construídas.

- - Compara grandezas de mesma natureza, construindo o significado de medidas e fazendo uso em situações-problema no contexto social.
- - Faz uso de unidades de medidas arbitrárias e padronizadas, comparando com estimativas prévias e estabelecendo as relações entre as mesmas.
- - Considera os princípios do Sistema de Numeração Decimal para a interpretação e produção de escritas de números racionais na forma decimal.
- - Elabora e resolve situações-problemas que envolvam os números naturais e os racionais, reconhecendo as relações entre as operações fundamentais e suas diferentes representações.
- - Faz uso de recursos tecnológicos (computador, calculadora e outros) visando aumentar a gama de estratégias pessoais de cálculo (escrito, mental, por estimativa ou exato), bem como a segurança para demonstrá-los, por meio de análises e comparações.
- - Investiga, explora e interpreta os conceitos e procedimentos matemáticos abordados em diferentes contextos do cotidiano, bem como propõe e executa mudanças e ressignificados em função das problematizações abordadas.

## **ARTES**

A arte tem representado, desde a Pré-História, uma atividade fundamental do ser humano, um modo específico dos homens consolidarem sua relação com o universo e consigo mesmo. Através dela são-nos revelados o modo de perceber,

sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre as formações culturais da história da humanidade.

Ela é um fazer, uma produção, um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, transforma-se a matéria oferecida pela natureza e pela cultura.

Techné, chamavam-na os gregos: o modo exato de perfazer uma tarefa, antecedente de todas as técnicas dos nossos dias.

A, palavra latina, matriz do português arte, denota ação de fazer junturas entre as partes de um todo.

“Artes liberais”, no Império Romano, exercidas por homens livres, “artes serviles”, para os de condição humilde, num claro sentido econômico – social.

Os termos artista e artífice (de artífex: o que faz a arte) mantêm até hoje milenar oposição de classe, entre trabalho intelectual e trabalho manual.

Ao longo da história o homem criou e aperfeiçoou instrumentos e ferramentas para facilitar seu trabalho e para ajudá-lo a superar suas limitações físicas, mas criou também objetos para expressar seus sentimentos diante da vida e, mais ainda para expressar sua visão do momento histórico em que vive. Essas criações constituem as obras de arte e também contam, de uma forma própria, a história da humanidade ao longo dos séculos. Segundo Ruskin (1985) “as grandes nações escrevem sua autobiografia em três volumes: o livro de suas ações, o livro de suas palavras e o livro de sua arte”.

Nas últimas décadas, a atividade artística na escola tem se subordinado ao mito da “livre expressão” constituindo-se em uma questão, de certa forma, é muito incômoda. O espírito de liberdade, incorporado como deixar fazer, deixar expressar – pois a criança há de naturalmente expressar-se bem – perder de vista

que a arte é um processo de trabalho que exige instrumentos específicos, técnicos e conhecimentos artísticos.

A pintura, música, dança, o teatro, cinema, enfim, a arte tem cumprido historicamente as mais diversas funções – ideológica, educativa, social, expressiva, cognoscitiva, decorativa – buscando ampliar e enriquecer a relação estética do homem com a realidade.

Por meio da atividade artística, o homem se expressa, afirma-se. Portanto, a arte satisfaz a necessidade humana de expressão e interação com a realidade. Ele satisfaz esta necessidade quando produz artisticamente ou quando tem acesso a esta produção, por intermédio do domínio dos instrumentos e códigos próprios desta linguagem.

A sistematização dos conteúdos fundamentais de Artes justifica-se por considerar-se a relevância da sua tarefa particular na formação dos sentidos humanos, pois qual é a disciplina na escola que trabalha com a relação chamada estética? E qual é a disciplina que trabalha com os alunos a apreciação metódica e sistemática da riqueza humana explicitada na arte?

O homem é um ser criador. É criando que deixa sua marca durante sua breve passagem pela vida na tentativa de permanecer vivo na memória dos seus semelhantes.

Quando o homem compõe, modela, dança ou escreve, quando constrói uma casa para morar ou entalha um brinquedo para o filho, quando usa formas e cores, gestos e ritmos, é um ser que cria. É um artista.

Permanentemente, o homem cria e vai legando às novas gerações um registro do seu tempo.

Cada momento corresponde a uma forma de arte. Por essa razão, o universo artístico é tão múltiplo. Picasso não pinta como Rembrandt, Machado de Assis não se confunde com o padre Vieira, Debussy compõe diferente de Bach...

Cada tempo tem os seus artistas e em cada época é possível perceber semelhanças marcantes nas expressões artísticas.

Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético. Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, gostar, julgar e também de fazer as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentro dele, as obras de arte.

Assim, também as práticas educativas surgem de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas. A obra de arte, quando caracterizada em seus diferentes momentos históricos, ajuda a compreender melhor o processo educacional como um todo, pois os movimentos culturais correlacionados à arte e à educação não acontecem no vazio, estão vinculados às práticas sociais vividas pela sociedade. Desta forma, as mudanças ocorridas são caracterizadas pela dinâmica social que interfere, modificando ou conservando as práticas vigentes.

Há bastante tempo, a preocupação com a arte e sua aplicação educacional tem mobilizado pesquisadores, professores, críticos de arte, que têm procurado fundamentar e intervir nessas práticas educativas. São propostas que refletem diferentes atuações em arte e são baseadas; nas necessidades psicológicas dos alunos e em suas necessidades bio-psico-sociais; no ensino e aprendizagem pensando a partir da própria arte, como num sistema de conhecimento do mundo, no conhecimento da arte vindo do fazer artístico e também da apreciação e

história da arte; nas articulações dos atos perceptivos e verbalizados dos alunos com base na experiência estética; nos alcances e limites da interdisciplinaridade e das diversas metodologias que levem ao conhecimento em arte; nas mudanças sociais e educacionais que visem à melhoria da qualidade de ensino.

Influenciada pela história e fazendo história, a obra de arte, com seus produtos e espectadores, mostrando seus percursos temporais e espaciais, as diferentes dimensões da vida e seu contexto sócio-cultural é o objetivo de estudo.

A arte é sempre a criação de formas estáticas ou dinâmicas que constituem as maneiras de se exprimir os sentimentos. De acordo com Suzane Langer, “a arte é a criação de formas perceptivas do sentimento humano” (1971, p. 81). Desta forma, a arte não procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir. O sentido expresso por uma obra de arte reside nela mesma e não fora dela, pois o artista não diz, o artista mostra.

Na experiência estética o homem apreende o mundo em sua totalidade, suspendendo sua “percepção analítica, racional” para sentir mais plenamente o objeto, deixando fluir os sentimentos sem procurar transformá-los em conceitos, em palavras.

Na experiência estética o homem apreende o mundo em sua totalidade, suspendendo sua “percepção analítica, racional” para sentir mais plenamente o objeto, deixando fluir os sentimentos sem procurar transformá-los em conceitos, em palavras.

As atividades artísticas e estéticas são resultados de determinantes sócio-culturais apreendidos, conservados ou transformados. Assim, um dos principais sentidos da arte é, pois, a sua capacidade de intervir no processo histórico da

sociedade e da própria arte e, ao mesmo tempo, se por ele determinado, explicitando, desta forma, a dialética de sua relação com o mundo.

A arte não deve ser encarada como algo diferente na cultura humana, mas integrada na cultura de cada povo, pois retrata em alguns momentos elementos do meio natural (pinturas nas cavernas de Altamira – Espanha) sentimentos religiosos do homem (quadro “Natividade”, de Sandro Botticelli), podendo também retratar situações sociais (“A família de retirantes”, de Cândido Portinari).

Todos os elementos mobilizados da arte devem manter-se constantemente presentes, como um saber a ser apreendido gradativamente pelos estudantes, ao longo do processo escolar.

Para o educador Georges Snyders (1992, p. 13-15), o confronto aluno e obra de arte, deve ser priorizado na âmbito escolar, criando-se condições efetivas de presença de obras de arte junto às crianças. De acordo com ele, “o convívio direto com as obras primas atende a uma das principais funções da escola, quem é a de abrir a possibilidade de um ensino da alegria cultural presente (e em particular da alegria estética)”.

Devemos considerar também os aspectos sócio-culturais da educação proporcionada pela arte, pois a mesma está sempre situada num contexto histórico e cultural. Por ela, as culturas exprimem a sua realidade temporal. O chamado “estilo” de um dado período histórico (barroco, neoclássico, impressionismo) é a utilização de determinadas formas de expressão, ou de determinados códigos, pautados num “sentimento de época”.

Assim, mantendo-se em contato com a produção artística de várias épocas, o indivíduo obterá bases para uma visão do todo cultural e o valor intercultural da

arte que facilitará a compreensão dos hábitos, mensagens e significações de um dado momento histórico.

O trabalho com a arte e seus sentidos é abordar de maneira mais ampla o fenômeno educacional, considerando-o não apenas como transmissão simbólica do conhecimento, mas como um processo formativo do ser humano. Processo este que envolve a criação de um sentido para a vida e que emerge de nossos sentimentos mais peculiares, com cada um elaborando a sua visão de mundo, a partir de uma situação existencial.

É em contínuo contato com as pessoas e materiais diversificados que a criança aprimora seus pensamentos, suas descobertas e seu fazer artístico. A criança se exprime naturalmente, como resultado de suas elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciados intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção.

A expressão infantil é a mobilização para o exterior de manifestações interiorizadas e que formam um repertório constituído de elementos cognitivos e afetivos.

Através de um trabalho que vise o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, pode-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético.

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazem parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida.

Neste aspecto, as obras de Vygotsky (1987) e Morozova (1982) trazem grandes contribuições para um melhor aprofundamento.



Vygotsky fala da “percepção de objetos reais”, com suas formas e significados, e, segundo ele, “a criança percebe rapidamente que o mundo das formas tem sentidos diversos, os quais ela aprende a utilizar”.

Morozova, em seu livro “Expressão plástica” (1982), mostra que a percepção cognitiva tem uma grande importância, tanto para a criação, como para qualquer atividade infantil.

É muito importante hoje preparar as crianças para desenvolverem suas percepções visuais e para ampliar suas leituras do mundo.

À medida que trabalhamos para desenvolver a percepção, ajudamos a “ver melhor, ouvir melhor, fazer discriminações sutis e ver as conexões entre as coisas” (Gardner, 1988, p. 32).

Isto nos leva a uma proposição para o ensino-aprendizagem de arte fundamentada na educação da percepção e do seu efeito sobre a constituição do pensamento artístico e estético.

Podemos valorizar a atividade criadora da criança mantendo sua “experiência sensível” e o domínio da realidade: “(...) quanto mais veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstância, a atividade de sua imaginação” (Vygotsky, 1990, p. 18).

O ato criativo dá-se muito mais ao nível do sentir do que do simbolizar. Diversos autores que se dedicaram ao estudo do processo criativo humano chegaram a esta mesma conclusão: “o ato da criação é muito mais produtivo de sentimentos, de intuições, do que de operações puramente lógicas”.

Assim, a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo.

Através da obra de arte, numa tentativa de concretizar em formas harmônicas os elementos do sentir humano, o artista exprime também seus sentimentos. Isto significa que a obra de arte não é apenas um simples retrato do mundo criativo do artista, mas pelo contrário, sua capacidade expressiva reside justamente em sua sensibilidade para captar os meandros dos sentimentos da comunidade humana, exprimindo-os em formas simbólicas.

Ao construir uma obra de arte, o artista projeta nela tudo aquilo que percebe como próprio dos homens de sua época e lugar, tudo aquilo que constitui o sentir dos homens ou do grupo de homens que ele capta e exprime em formas.

## METODOLOGIA

Quando praticamos o ensino e a aprendizagem da arte no ensino fundamental da escola, surgem questões que se referem ao seu processo educacional. Uma delas diz respeito aos posicionamentos que assumimos sobre os modos de encaminhar esse trabalho em consonância com os objetivos de um processo educativo que atenda às necessidades de formar o indivíduo em sua totalidade, participante do ambiente cultural em que vive; crítico, imaginativo, sensível, mas, principalmente, reflexivo e livre de opressões.

Para tanto, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente e se mostre significativa na vida de nossas crianças.

A educação em arte favorece o desenvolvimento da socialização, por meio dela a, ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação. Aprender arte envolve a produção de trabalhos artísticos, a apreciação e a

reflexão sobre eles. Envolve também o conhecimento sobre as formas da natureza e as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas, conectadas aos seus valores e influências sócio-culturais.

O ensino fundamental apresenta-se como um momento especial na vida dos alunos, que nesse momento tendem a maior aproximação das questões do universo do adulto, tentando compreendê-las dentro de suas possibilidades.

Em arte, os alunos se interessam pela existência das produções sociais e sua história, pois já participam de diversas maneiras das complexas manifestações sócio-culturais, entre elas as artísticas e estéticas, sendo assim capazes de reelaborá-las, reconstruí-las em seu imaginário, formando idéias e sentimentos sobre as mesmas, expressando-as em ações. Sua formação como sujeitos vai se estruturando a partir das experiências interativas que desenvolvem. É um contínuo contato com as coisas e as pessoas que aprimoram seus pensamentos, suas descobertas e seu fazer em arte. Cada elemento de seu cotidiano é uma nova experiência que o mundo lhes oferece e frente os quais eles atuam. É no cotidiano e através da interação que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança.

Nesta perspectiva de uma educação concretizada em fundamentos filosóficos, que embasam a utilização da arte como veículo educacional, é muito importante o contato das crianças com as artes, pois quando isso ocorre percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com as próprias experiências, desvelando-se assim alguns conhecimentos referentes às estruturas, funcionalidade, materiais, características de época, importância histórica e social. É conhecendo a arte de seu tempo e cultura que os alunos irão

adquirir fundamentos que lhes permitam uma concomitante compreensão do sentido da vida que é vivida aqui e agora. E mais: conhecendo a arte pretérita da cultura onde vivem, poderão vir a compreender as transformações operadas no seu modo de sentir e entender a vida ao longo da história, até os dias atuais.

Neste encontro entre cultura e criança está nosso maior desafio, enquanto educadores. Temos o papel de intermediar os conhecimentos existentes, oferecendo condições para novos estudos, adequando nosso trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções infantis por meio de problematizações que coloquem nossos alunos em constante reflexão sobre o contexto histórico e cultural desta e de outras épocas, bem como permitindo-lhes (através da arte) uma maior vivência dos sentimentos, e, desta forma, abrangendo o processo da aprendizagem como um todo, pois ao possibilitar o acesso a outras situações e experiências, a arte constrói nos indivíduos as bases para uma compreensão maior da realidade.

Esta validade de educar-se para a crítica, a reflexão e a construção do conhecimento, ou seja, educar para uma melhor consciência do relacionamento com os outros, consigo mesmo, com a produção cultural e com o mundo, é confirmada por Wallon (1992), Vygotsky (1990) e Munro (1956).

Como educadores, é de nossa competência incluir atividades e experiências em várias linguagens. É muito importante ainda saber analisar as imagens, cenas e sons que compõem o cotidiano das crianças de hoje, encontrando maneiras de desenvolver com qualidade a parte que nos compete na formação educativa, individual e coletiva da infância, incluindo propostas de ação pedagógica coerentes com uma visão que forneça instrumentos teóricos e

práticos, atuando de forma mais eficiente na educação que nos leve à realização de um válido projeto de transformação da sociedade.

Perceber as inter-relações artísticas e estéticas ao longo do processo histórico-social da humanidade; verificar como as relações sócio-culturais mobilizam o ser humano e os grupos sociais; compreender as estruturas visuais na produção humana e sua relação espaço-temporal; favorecer o relacionamento criativo com as outras disciplinas do currículo; proporcionar a aprendizagem numa visão do todo, não fragmentada; reelaborar novas perspectivas do trabalho criador, através de problematizações interativas.

Reconhecer objetos e formas dentro da realidade cotidiana, através do conhecimento da arte de outras culturas; trabalhar com os alunos o fazer artístico em desenho, pintura, modelagem, gravura, articuladas e complementadas com as vivências e apreciações estéticas da sua ambiência cultural; seqüências atividades pedagógicas que ajudem o aluno a ver, ouvir, sentir e comparar os elementos das diferentes obras artísticas do mundo cultural; analisar, critica e reflexivamente, obras de arte de diferentes épocas e suas implicações sócio-culturais; criar artisticamente utilizando-se de recursos plásticos variados; exercitar a observação crítica do que existe na cultura atual, objetivando uma melhoria na qualidade de vida.

Nesta unidade da S.M.E, as diferentes linguagens artísticas serão trabalhadas de acordo com a habilitação do profissional da área.

## AValiação

### Avaliação de artes visuais.

- Cria formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.
- Reconhece e aprecia trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.
- Identifica alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.
- Percebe a função social das artes visuais.
- Relaciona a produção artística visual com o contexto social em diferentes tempos e espaços.
- Identifica a utilização da linguagem visual no cotidiano.
- Percebe nas estruturas artísticas forma e conteúdo.
- Identifica nas estruturas artísticas os elementos formais da linguagem visual.
- Identifica nas estruturas artísticas diferentes técnicas e materiais.
- Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual.
- Representa suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem visual.
- Utiliza os elementos da linguagem visual de forma simbólica.

### Avaliação de dança.

- Compreende a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
- Interessa-se pela dança como atividade coletiva.
- É capaz de criar movimentos em duplas ou grupos opondo qualidades de movimentos (leve e pesado, rápido e lento, direto e sinuoso, alto e baixo)
- Percebe o corpo e o movimento como instrumento de expressão segundo padrões rítmicos.
- Comunica atitudes sentimentos e emoções por meio do movimento corporal a partir de estruturações espaço temporais.

#### Avaliação de música.

- Compreender a música como produto cultural histórico em evolução, sua articulação com as histórias do mundo e as funções, valores e finalidades que foram atribuídas a ela por diferentes povos e épocas.
- Percebe a função social da musica em diferentes contextos.
- Identifica a utilização da linguagem musical no cotidiano.
- Identifica os elementos do som (timbre, altura, duração e intensidade)e da musica (ritmo, melodia) e registra graficamente.
- Identifica nas estruturas artísticas diferentes técnicas e matérias.
- Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical.
- Representa idéias utilizando com controle os elementos formais da linguagem musical ultrapassando o caráter da experimentação.
- Registra graficamente sua produção sonora.

### Avaliação de teatro.

- Compreende e está habilitando para se expressar na linguagem dramática.
- Compreende o teatro como ação coletiva.
- Percebe o corpo como instrumento para representação, a partir de narrativas e situações do cotidiano.
- Representa diferentes situações reais ou imaginárias por meio da linguagem cênica.
- Cria situações de teatro a partir das relações entre enredo, personagem e espaço cênico.
- Percebe a voz, o gesto e o movimento como instrumento de representação cênica.

## **CIÊNCIAS**

O ensino de Ciências tem a finalidade de colaborar para a compreensão da natureza e das transformações ocasionadas pelo ser humano no ambiente. Uma vez que Ciências é a designação usual disciplina que reúne os conhecimentos pertencentes ao domínio das Ciências Físicas e Naturais que, por sua vez, compreendem a Física, a Química, a Biologia, as Geociências e a Astronomia. A apropriação do conhecimento científico desenvolve autonomia no pensar e no agir, possibilitando ao aluno condições de interagir no mundo como cidadão consciente e atuante.

Especificamente no Ensino de Ciências e no momento atual, a inovação está consubstanciada em algumas diretrizes básicas sintetizadas a seguir:



- a) Desvelar a Ciência e a Tecnologia.
- b) revelar as características e o funcionamento do Ecossistema – ambiente terrestre, em suas múltiplas facetas.
- c) Articular os conhecimentos científicos escolhidos aos respectivos conhecimentos prévios manifestados pelos alunos.

Na atualidade, ao considerar o estágio em que se encontram a Ciência, a tecnologia e a Questão Ambiental, justifica-se priorizar o desvelamento do universo científico em sua completude e revelar o ambiente terrestre em sua complexidade, diversidade e unidade, resguardando-se, evidentemente, os limites pertinentes ao nível de escolaridade a que a proposta se destina.

Esse ensino de Ciências almejado pressupõe um enfoque de Educação Ambiental, em sua concepção mais plena, tomado como instrumento educacional capaz de elevar o nível de consciência da problemática ambiental, desvelando seus aspectos ideológicos, políticos e sócio-econômicos. Capaz, também, como decorrência de aumentar a responsabilidade individual e coletiva perante a questão da qualidade ambiental e seus desdobramentos na qualidade de vida humana perante a necessidade urgente de se buscarem soluções socialmente justas e cientificamente adequadas para ambas as questões.

No ensino de Ciências Naturais, é necessária a compreensão da relação dialética entre ação humana e natureza, que se dá numa teia de inter-relações biofísicas e sociais, em que o conhecimento científico está em constante desenvolvimento e construção, sendo influenciado diretamente por questões sociais, ambientais, econômicas e culturais.

A Ciência, que passou por vários estágios, inclusive o de acreditar que poderia atingir um conhecimento certo, verdadeiro, permanente e completo, hoje, apesar de continuar buscando a verdade nas coisas, aceita a idéia de incerteza, de probabilidade, de estar em constante modificação, em construção, revisando e reavaliando seus resultados.

## METODOLOGIA

O ensino de Ciências na escola fundamental deve proporcionar ao estudante a constituição de pensamento científico acerca dos fenômenos do mundo natural, em diferentes espaços de tempo, e a compreensão das transformações que o ser humano impões à natureza. São os conhecimentos das diferentes disciplinas científicas que podem proporcionar ao estudante tal cultura científica básica e, ao mesmo tempo, desenvolver a observação, a interpretação e a compreensão do mundo em que vive e do qual faz parte, entre outras competências essenciais ao exercício da cidadania.

Tendo como bases teóricas a pedagogia histórico-crítica e a concepção de aprendizagem sociointeracionista, torna-se finalidade de ensino, instrumentalizar o aluno para que interprete e atue sobre a realidade de forma mais crítica, construindo permanentemente seu próprio conhecimento num processo de interação social.

As Ciências permitem compreender o funcionamento da natureza e a influência dos avanços científicos e tecnológicos na vida social das pessoas.

O ensino das Ciências Naturais na escola é essencial para proporcionar ao cidadão em formação, a constituição do pensamento científico a respeito do

Ecossistema, Eixos Norteadores, Ecossistema, Culturas e Sociedades, Natureza da Ciência e Tecnologia.

No eixo Ecossistema, contemplaremos conteúdos referentes às complexas relações entre os sistemas físicos, químicos, geológicos e biológicos.

No eixo Cultura e Sociedade contemplaremos conteúdos referentes às relações entre ciência e sociedade, nas dimensões econômica, política e cultural.

O eixo Natureza da Ciência e Tecnologia permite compreender as dimensões do fazer científico, a sua relação com a tecnologia e o caráter neutro desses fazeres humanos.

Podemos justificar pela necessidade de formar sujeitos capazes de compreender e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e suas implicações éticas e ambientais de produção e utilização desses recursos.

Exemplo:

Situações de Consumo aplicabilidade, relação com a saúde humana, ambiente.

Tendo em vista o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, deve ser considerado como ponto de partida algum aspecto do ambiente do aluno e o correspondente conhecimento resultante da própria prática social. Entende-se como prática social a experiência de vida que o aluno carrega consigo e que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem escolar.

A mediação do professor é fundamental no processo ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno o acesso ao conhecimento sistematizado que, uma vez integrado ao seu conhecimento anterior, é um instrumento cultural indispensável ao melhor entendimento da realidade.

Esse entendimento se dará de forma diferenciada e gradativa, representada por sínteses cada vez mais complexas que possibilitarão a ele atuar criticamente na respectiva prática social. À medida que a experiência de vida do aluno é trabalhada no processo pedagógico, os conteúdos de ensino vão se incorporando naturalmente ao seu cotidiano, tornando-lhe possível uma melhor compreensão da realidade.

No encaminhamento metodológico geral, pode-se recorrer a variadas técnicas, desde que não se esqueça de que cada uma é mais apropriada para se atingir determinados objetivos. Porém, o seu papel definitivo em cada situação de aprendizagem será definido pela postura do professor ao utilizá-la, assim como ao seqüencializá-la e hierarquizá-la no contexto das demais.

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental.

Esses procedimentos possibilitam a aprendizagem significativa: a problematização; observação; a experimentação; comparação; o estabelecimento de relação entre os fatos e idéias; a leitura e a escrita de textos; a organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos; o confronto entre suposições; obtenção de dados por investigação e a proposição de soluções de problemas.

É importante que se supere a postura “cientificista” que levou durante muito tempo a considera-se ensino de Ciências como sinônimo de descrição de seu instrumental teórico ou experimental, divorciado da reflexão sobre o significado

ético dos conteúdos desenvolvidos no interior da Ciência e suas relações com o mundo do trabalho.

O conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa contribui para o aluno se posicionar com fundamentos acerca de questões bastante polêmicas e orientar suas ações de forma mais consciente. São exemplos dessas questões: a manipulação genética, os desmatamentos, o acúmulo na atmosfera de produtos resultantes de combustão, o destino dado ao lixo industrial, hospitalar e doméstico, entre muitas outras.

Também é importante o estudo do ser humano considerando-se seu corpo como um todo dinâmico, que interage com o meio em sentido amplo. Tanto os aspectos da herança biológica quanto aqueles de ordem cultural, social e afetiva refletem-se na arquitetura do corpo. O corpo humano, portanto, não é uma máquina e cada ser humano é único como é único seu corpo. Nessa perspectiva, a área de Ciências pode contribuir para a formação da integridade pessoal e da auto-estima, da postura de respeito ao próprio corpo e ao dos outros, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social, e para a compreensão da sexualidade humana sem preconceitos.

Conhecer a Ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro.

## MEIO AMBIENTE

Os gregos acreditavam que a Terra era um gigantesco organismo, denominado Gaia, no qual as diferentes formas de vida, incluindo a humana, eram apenas sub-sistemas componentes. Assim qualquer desequilíbrio em qualquer

das espécies significava um desarranjo que de alguma forma influenciaria todo o planeta.

Hoje sabemos que todas as formas de vida integram um completo sistema que interage com os componentes físicos como a água, a atmosfera, as rochas e o solo.

Assim como o meio tem grande influência sobre os seres vivos, estes também são importantes fatores de alterações do meio. Quanto maior a quantidade de diferentes organismos existentes no meio, maior é a estabilidade do sistema.

A espécie humana, assim como as demais formas de vida, é absolutamente dependente destas relações; diferencia – se no entanto, dos demais seres vivos pela sua capacidade de produzir grandes alterações no meio.

O crescimento desordenado e o elevado padrão de consumo de pequena parcela da população têm causado impactos que reduzem o potencial do ambiente em produzir riquezas e de manter vida.

Sem a conservação do meio, de atender à demanda da população, será o responsável pela miséria de “nossos irmãos” e ainda pelo comprometimento das possibilidades de sobrevivência das gerações futuras.

*Segundo Capra (1996) para sobreviver uma comunidade depende de cada um de seus elementos.*

A conservação da biodiversidade não é apenas uma questão de proteger a vida silvestre e seus ecossistemas, mas sim de preservar as condições de sobrevivência do homem, por meio da manutenção dos sistemas naturais que sustentam nossa própria vida, a manutenção da qualidade da água e do ar que

respiramos, da fertilidade do solo, da diversidade genética que pode produzir novos medicamentos e oferece alternativas de aumento da produtividade.

Segundo Leonardo Boff *a urgência que temos de salvar o homem e a Terra nos leva a descobrir dimensões humanas que hoje aparecem pouco, mas que existem, estão aí presentes cobertas de cinzas.*

*“É preciso despertar essas dimensões, fazer acontecer a solidariedade, para conseguirmos a sobrevivência do ser humano e dos outros seres que são nossos companheiros nessa imensa aventura cósmica, que eu espero que tenha futuro”.* (Elias Farjado. Se cada um fizer a sua parte... pág. 102)

Precisamos mudar nosso modelo de desenvolvimento. É a consciência ecológica que nada mais é que uma sensibilidade que percebe o conjunto de relações entre o homem e o mundo. A raça humana não é feita de egoísmo e violência. Ela também tem dentro de si a benevolência, a solidariedade, a amizade entre si e com a natureza.

Segundo Leonardo Boff:

*O homem não é só interesse é também comunhão, assim precisamos desenvolver hoje uma solidariedade extensiva ao futuro, isto é um compromisso de amor com aquilo que não vemos, que são as gerações que ainda não nasceram, mas têm o direito de respirar ar puro, de Ter água limpa, de ver o Sol, a luz e as estrelas.*

*Elias Farjado, Se cada um fizer a sua parte:*

*Para vivermos o cotidiano de uma maneira mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática, precisa – se de uma educação que*

*conduza a repensar velhas fórmulas de vida e as proporções concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades.*

#### Objetivo Geral

Desenvolver potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando par que a sociedade seja ambientalmente justa, protegendo e preservando todas as manifestações de vida no Planeta.

#### Conteúdos

Teorias do Surgimento da Terra

Os ciclos da natureza

Sociedade e meio ambiente

Manejo e conservação ambiental

Consumo consciente

#### AValiação

A avaliação de Ciências se caracteriza como um processo que objetiva explicitar o grau de compreensão da realidade, emergentes da construção do conceito. Isto se dará através de confrontos de textos, trabalhos em grupos, produção de textos a partir de determinados conceitos, elaboração de quadro-mural, experimentação, atitudes, etc.

O confronto de idéias ou conceitos construídos através das relações estabelecidas entre: Homem-Homem e Homem-Natureza e suas mediações, terá como objetivo fazer com que o aluno compreenda criticamente a realidade.



É fundamental que essa avaliação se processe de forma contínua. O trabalho pedagógico desenvolvido na escola tem como função relacionar o que é domínio do aluno, isto é, o que ele conhece, e o conhecimento histórico, produzido pela humanidade. Através da interação professor – aluno, aluno – professor, aluno – aluno, se dará apropriação e a assimilação de conceitos. O professor interage, participa do processo e direciona-o, a partir da reflexão e incorporação da Ciência da História.

#### CICLO I

- - Observa a presença de água, ar, luz, calor, solo e seres vivos, em diferentes ambientes, as interações que ocorrem entre esses elementos, considerando os aspectos biológicos e sociológicos da interferência humana.
- - Compara os seres vivos, estabelecendo diferenças e semelhanças quanto a : alimentação, respiração, crescimento e reprodução, utilizando essas informações para elaborar classificações, valorizando a diversidade existente no ambiente.
- - Observa algumas características do corpo humano, comparando alguns comportamentos de homens e mulheres nas diferentes fases da vida, valorizando e respeitando as diferenças individuais.
- - Reconhece a necessidade de higiene na alimentação como fator de prevenção de doenças no ser humano.
- - Investiga as características e propriedades dos diferentes materiais e de algumas formas de energia presentes no ambiente, percebendo que a

transformação desses materiais é realizada pelo ser humano em diferentes tempos e espaços.

- - Reconhece os avanços tecnológicos como respostas às necessidades humanas e como possibilidade de melhoria da qualidade de vida para todos, considerando aspectos positivos e negativos desse desenvolvimento.
- - Observa a regularidade na existência de alguns fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo ao ser humano organizar-se temporal e espacialmente.
- - Identifica o ser humano como parte integrante da natureza, adotando atitudes responsáveis em relação às questões ambientais.

## CICLO II

- - Observa as semelhanças e as diferenças entre os elementos vivos e não vivos, valorizando a diversidade existente no ambiente, utilizando essas informações para questionar e analisar as ações do ser humano, adotando posturas de conservação e preservação com vistas a assegurar o princípio de sustentabilidade.
- - Observa e identifica algumas características do corpo humano, estabelecendo diferenças e semelhanças entre este e outros seres vivos quanto a: alimentação, respiração, circulação, excreção, reprodução e desenvolvimento.

- - Respeita as diferenças individuais do corpo e do comportamento nas diferentes fases da vida, compreendendo a saúde como bem estar físico, social e psíquico do ser humano.
- - Identifica e compreende a necessidade de comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação, higiene do ambiente e asseio corporal e que a eficiência do sistema imunológico está ligado a estas condições, valorizando atitudes que promovam a manutenção do bem estar pessoal e coletivo.
- - Investiga as características e propriedades dos diferentes elementos da natureza ( água, ar e solo ) e de algumas formas de energia presentes no ambiente, bem como a utilização e a transformação destes pelo ser humano em diferentes tempos e espaços, considerando as causas e as conseqüências das práticas poluentes no ambiente.
- - Compreende os avanços tecnológicos como respostas às necessidades humanas e como possibilidade de melhoria de qualidade de vida para todos, considerando os aspectos positivos e negativos e o alcance social desse desenvolvimento.
- - Reconhece e identifica a regularidade de alguns fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo ao ser humano organizar-se temporal e espacialmente.
- - Percebe a existência de processos de transformação química e física, tanto no corpo humano quanto no ambiente, entendendo que as diversas

partes do corpo e o ambiente desempenham funções específicas e estão relacionadas entre si, funcionando como um todo integrado e sistêmico.

- - Identifica no ser humano os processos de transformação do alimento na digestão, na absorção, no transporte de substâncias e na eliminação de resíduos, compreendendo que o alimento é fonte de matéria e energia para a manutenção e crescimento do corpo.
- - Identifica, reflete e discute as questões ambientais, sentindo-se parte integrante da natureza, estimulando a necessidade de participação nas tomadas de decisões que garantam atitudes responsáveis e conscientes em relação ao ambiente.

## HISTÓRIA

Para se ensinar História, é necessário que o professor privilegie, em sua prática pedagógica, conteúdos que possam contribuir para o processo da construção do conhecimento histórico escolar. Para tanto, propõe-se eixos articuladores dos conteúdos: **cultura, identidade e cidadania**. Eixos cujos conceitos são criados e datados, constituem-se historicamente em meio a mudanças e permanências, em diferentes tempos e em diferentes espaços, portanto, possuem uma história. A construção de conceitos faz parte dos procedimentos do ensino de História, o que possibilita ao estudante a análise, a interpretação e a comparação entre diferentes acontecimentos históricos, bem como a construção de sua própria narrativa histórica, nas palavras de SCHMIDT.

Histografia → estudo e a explicação da História.

→

Ensino de História → perceber que a trama histórica não pode ser entendida a partir de ações individuais, mas concebida como construção com a participação de todos os agentes sociais: individuais e coletivos:

- Homens – mulheres
- Idosos – jovens – crianças

Objeto da História → formações sociais, bem como as relações que nelas se estabelecem:

- Diferenças - semelhanças
- Conflitos – contradições
- Igualdade – desigualdades

É necessário que o professor propicie situações em que o estudante comece uma reflexão, procurando explicar os “comos” e os “por quês” das mudanças que ocorrem nas diferentes coletividades, percebendo as diversidades e as similitudes.

O professor deve estimular o pensamento crítico de seus estudantes, estimulá-los a construir hipóteses investigativas.

O professor deve não só falar de situações do passado, mas promover a interpretação desse passado, a partir de um trabalho com documentos históricos (são fundamentais ao trabalho de História).

Os estudantes devem compreender que o que estão estudando já foi estudado por alguém.

Cabe ao professor auxiliar os estudantes a compreender que a história está em constante transformação e que existem diferentes interpretações e explicações históricas.

## Eixos articuladores dos conteúdos

Cultura ↔ Identidade ↔ Cidadania

Cultura: modo determinado de vida;  
 modo de pensar;  
 modo de viver das pessoas;  
 compartimento de significados, de sentidos, de valores, de comportamento de um determinado grupo social.

Cada época, cada geração tem uma forma de expressá-la. Propõem – se reflexões sobre: cultura popular, cultura erudita, cultura hegemônica, cultura política, cultura dos negros, indígenas, imigrantes, minorias, indústria cultural, bem como as diversidades culturais, nos diferentes tempos e espaços.

Identidade: relação como conceito de diversidade cultural, para que se possam compreender os diferentes sujeitos sociais.

Identidade individual, coletiva e étnica;

Identidade individual de classe e de gênero;

Identidade nacional

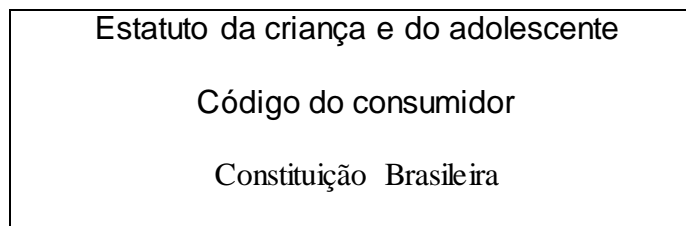
Cidadania: as pessoas não são cidadãos só com o nascimento, mas se tornam cidadãos no processo de construção social.

- Quem eram os cidadãos, seus deveres e seus direitos.

- Quem é o cidadão hoje.

**Saúde, alimentação, moradia, educação, lazer.**

Pessoas da família, da escola e da comunidade.



O conceito de cidadania apresenta muitas mudanças em diferentes contextos.

## CONTEÚDOS

### Ciclo I

- Identidade da criança: criança de hoje – quem é, o que faz, o seu cotidiano.
- Pessoas com as quais convive: familiares, amigos; grupos de convívio.
- Crianças de outros tempos: infância das pessoas com as quais convive.
- Cotidiano de crianças em outros tempos e lugares.
- As relações de parentesco: mudanças nos diferentes tempos e espaços..
- As diferentes estruturas familiares hoje, tais como: pai, mãe e filho; pai, mãe e filhos; pai e filho; pai e filhos; mãe e filhos; mãe e filhos; avós e neto; avós e netos; tios e sobrinho, entre outros.
- Cotidiano das famílias hoje.
- Cotidiano das famílias de outros tempos e espaços: famílias indígenas, famílias afrodescendentes, famílias do Brasil colonial, outras famílias.
- Participação dos integrantes da família nos diferentes grupos sociais: família, escola, comunidade.
- Direito à cidadania:

-Direito das crianças, hoje, a: saúde, alimentação, moradia, educação, lazer, assim como participação em atividades nos diferentes grupos sociais, como a família, a escola e a comunidade.

-Dever das crianças hoje: estudar.

-Crianças de outros tempos: infância das pessoas com as quais convive.

-Respeito à diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, etária (criança, idoso); pessoas com necessidades especiais.

- Questões socioambientais: o ambiente em que vive..
- Conhecimento e preservação do patrimônio natural e cultural.
- As diferentes manifestações culturais hoje: na comunidade e na cidade de Curitiba.
- Os diversos grupos étnicos e as manifestações artísticas na comunidade e na cidade de Curitiba.
- As diferentes manifestações culturais em outros tempos e espaços: na comunidade e cidade de Curitiba.
- Os diversos grupos étnicos e suas manifestações artísticas.
- Meios multimídias presentes no cotidiano das crianças hoje.
- Meios multimídias presentes no cotidiano das pessoas em outros tempos e espaços.
- Influenciada mídia no modo de viver das pessoas hoje.
- Meios de transporte.
- Meios de comunicação.
- Instrumentos cotidianos.



## Ciclo II

- Regiões habitadas pelos povos indígenas; caminhos indígenas.
- Primeiros núcleos de povoamento:
  - dos espanhóis, como: Ontiveros, Ciudad Real Del Guairá;
  - dos portugueses, como: Paranaguá, Curitiba.
- Núcleos de povoamento imigratório.
- Povoamento e migrações internas.
- Cotidiano:
  - dos primeiros habitantes – as diferentes nações indígenas;
  - dos europeus;
  - dos povos trazidos do continente africano;
  - dos imigrantes;
  - dos migrantes.
- Diversidades culturais, étnicas, religiosas.
- Direitos e deveres constitucionais de homens, mulheres – crianças, jovens e idosos na sociedade atual:
  - Distância entre os direitos e deveres constitucionais e as vivências cotidianas: problemas com saúde, educação, desemprego, preconceitos étnicos e religiosos.
- Patrimônio histórico-cultural: valorização e preservação.
- Cidadania em diferentes contextos históricos:
  - O cidadão no: Brasil Colônia; Brasil Império; Brasil República.

- As questões econômicas no Brasil, em diferentes contextos históricos, no Paraná e em Curitiba:
  - chegada dos europeus; exploração do pau-brasil; agromanufatura da cana-de-açúcar; extração do ouro; pecuária; tropeirismo; extração da erva-mate e da madeira; agricultura; industrialização, hoje e em outros tempos;
- Questões de terra no Brasil, nos diferentes contextos históricos:
  - ocupação; êxodo rural; conflitos sociais, hoje e em outros tempos.
- Questões ambientais no Brasil, nos diferentes contextos históricos, hoje e em outros tempos.
- Paraná no Brasil Colônia:
  - Paranaguá elevada à categoria de Vila – 1648.
  - Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba – 1693.
- Paraná no Brasil Império:
  - Emancipação Política do Paraná - 1853:
    - Curitiba – Capital da Província do Paraná.
- Paraná no Brasil República: Estado do Paraná – 1889:
  - Curitiba – capital do Paraná.
- Revolução Federalista (1893-1885): Lapa e Curitiba.
- O Contestado (1912-1916).
- Paranismo (final séc. XIX – início séc. XX).
- Transformações tecnológicas – ontem e hoje:
  - meios de transporte;
  - meios de comunicação;

- instrumentos cotidianos.

- Impactos produzidos pelas transformações tecnológicas na sociedade brasileira, em diferentes tempos e espaços.
- Indústria Cultural.
- Os instrumentos midiáticos e os usos para manipulação de informações: a propaganda; a música; os programas de massa; jornais e revistas; os pôsteres e panfletos, entre outros.

Mídia como agente modificador de padrões de conduta, em diferentes tempos e espaços.

## AVALIAÇÃO

A avaliação de História se caracteriza como um processo que objetiva explicitar o grau de compreensão da realidade, emergentes da construção do conceito. Isto se dará através de confrontos de textos, trabalhos em grupos, produção de textos a partir de determinados conceitos, elaboração de quadro-mural, atitudes etc.

O confronto de idéias ou conceitos construídos através das relações estabelecidas entre Homem-Homem e Homem-Natureza e suas mediações, terá como objetivo fazer com que o aluno compreenda criticamente a realidade.

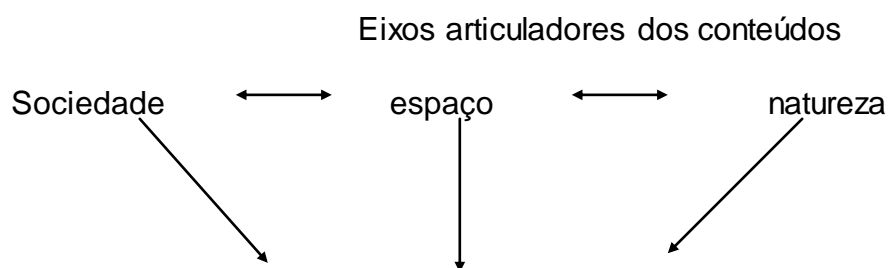
É fundamental que essa avaliação se processe de forma contínua. O trabalho pedagógico desenvolvido na Escola tem como função relacionar o que é domínio do aluno, isto é, o que ele conhece, e o conhecimento histórico, produzido pela humanidade. Através da interação professor-aluno, aluno-

professor, aluno-aluno, se dará a apropriação e a assimilação de conceitos. O professor interage, participa do processo e direciona-o, a partir da reflexão e incorporação na sua vida.

## **GEOGRAFIA**

- Estuda a dinâmica da sociedade e da natureza.
- Dinâmica da sociedade – compreende as relações econômicas, políticas, culturais entre os seres humanos.
- Dinâmica da natureza – compreende as relações estabelecidas entre os elementos naturais: água, ar, solo, vegetação e relevo e fenômenos físicos: vulcânicos, climáticos e sísmicos.

Objeto de estudo da Geografia → o espaço geográfico, espaço produzido, transformado e organizado pela ação humana, de forma direta ou indireta.



Inter - relacionando conteúdos escolares e conhecimentos do cotidiano.

“ É fundamental a utilização de recursos didáticos (imagens, filmes, músicas, textos diversos, aulas de campo, mapas, maquetes) que possibilitem o desvelamento da realidade e dos discursos sobre ela”.

A construção da noção ocorre gradativamente e pressupõe o trabalho com: relações topológicas, projetivas, euclidianas.

Relações topológicas → são as primeiras noções espaciais que a criança estabelece; são relativas ao seu espaço de ação mais próximo. A criança consegue estabelecer relações entre os elementos observados no espaço e reproduzi-las no desenho. O professor deve trabalhar os elementos do espaço de forma exploratória.

Relações projetivas → envolvem o referencial do observador, ou seja, a perspectiva. É a constatação de que a localização de elementos fixos pode ser diferente em relação à posição do observador.

Relações euclidianas → são fundamentais na noção de distância. Por meio delas, pode – se localizar um elemento do espaço em relação a outro.

Utilização de referenciais: distância , comprimento, superfície.

A sistematização da noção de espaço acontece em três níveis de compreensão: do vivido, do percebido e do concebido.

Espaço vivido → espaço físico vivenciado por meio do movimento e do deslocamento. É o espaço do cotidiano, onde o indivíduo estabelece:

relações de vizinhança: perto, longe

relações de separação: junto, separado

relações de sucessão: antes, depois

relações de inclusão: fora, dentro

Para iniciar o trabalho com o espaço vivido, utilizam – se referenciais locais, tais como a escola, o entorno da escola, o bairro, sempre estabelecendo e ampliando relações com o geral, aqui entendido como outros espaços.

→  
 Espaço percebido → não precisa ser experienciado fisicamente. O indivíduo estabelece relações entre espaços e objetos, utilizando as noções topológicas e projetivas. É quando o indivíduo consegue alterar gradativamente o ponto de referência de si próprio para outras pessoas e outros objetos.

Espaço concebido → é quando o estudante consegue ler e compreender um mapa, sem precisar percorrer ou conhecer o espaço representado, capacidade de traçar um mapa mental, representando o percurso de um local ao outro.

Instrumentais básicos do saber geográfico , os conteúdos / conceitos:

Localização

Orientação

Distribuição e representação dos fenômenos sicionaturais, paisagem, lugar, região, limite, território, nação e fronteira, além da alfabetização cartográfica.

A Geografia caracteriza – se pelo estudo da organização do espaço geográfico que se manifesta aparentemente através da paisagem, entendida como realidade física vista e sentida pelo ser humano.

## CONTEÚDOS

### Ciclo I

- Observação de objetos em relação à forma e ao tamanho.
- Representação dos objetos nas visões: frontal, vertical e oblíqua.

- Localização dos objetos no espaço: lateralidade (à direita de, à esquerda de); de anterioridade (em frente de, atrás de); profundidade (longe, perto, em cima embaixo).
- Observação da organização dos espaços vividos.
- Identificação das semelhanças e diferenças entre objetos do espaço a serem representados.
- Reconhecimento da função de cada objeto (para que servem?).
- Representação de espaços conhecidos: sala de aula, cômodos da casa, utilizando medidas não convencionais (passos, palmos):
  - Bidimensional (representação no plano – mapa);
  - Tridimensional (maquete).
- Legenda.
- Localização e orientação espacial.
- Referências espaciais:
  - particulares (pontos de referência utilizados pelos alunos no espaço vivido);
  - locais (pontos de referência no bairro).
- Orientação pelo Sol e pela bússola.
- Referenciais geográficos (direções cardeais: Norte, Sul, Leste, Oeste).
- O lugar de vivência: o entorno da escola.
- Paisagem do lugar de vivência.
- Elementos formadores da paisagem:
  - elementos da natureza (naturais);
  - elementos construídos pelo ser humano (culturais).

- Os códigos criados pela sociedade para organizar o espaço:
  - sinalização de trânsito: vertical e horizontal; placas de orientação (com nomes de ruas, praças; indicação de direções, entre outros).
- Os diferentes lugares do bairro: tipos de moradias, casa comerciais, templos, áreas de lazer e cultura (parques, áreas verdes, áreas degradadas, escolas, teatros, cinemas, bibliotecas, entre outros).
- Transformações das paisagens: mudanças e permanências dos elementos naturais e culturais da paisagem no processo de transformação do espaço e os efeitos da ação antrópica não processo de transformação.

## Ciclo II

- Diferentes formas de representação do espaço:
  - tridimensional;
  - bidimensional.
- Elementos do mapa:
  - título;
  - orientação;
  - escala;
  - legenda.
- Convenções cartográficas: sistema de cores.
- Gráficos envolvendo representação de:
  - distribuição de elementos e fenômenos naturais e culturais;
  - séries cronológicas ou temporais;



- deslocamento ou fluxos de pessoas e bens de consumo no espaço e no tempo.
- Representação na visão oblíqua e vertical.
- Orientação pelo Sol e pela bússola e localização: pontos de referência (cardeais e colaterais).
- Espaços de referências: Paraná e Brasil.
- População:
  - número de habitantes;
  - população absoluta;
  - densidade demográfica;
  - movimentos populacionais (migração, emigração imigração).
- Formação cultural e a configuração do espaço:
  - as contribuições das diferentes etnias nos diferentes espaços:
  - formação do território paranaense e brasileiro.
- Organização dos espaços do município, do estado, do país e a relação entre eles.
  - espaço rural, espaço urbano, áreas de transição e a interdependência entre campo e cidade;
  - atividades produtivas nos diferentes espaços e nos setores primário, secundário e terciário;
  - áreas de produção agropecuária;
  - indústria;
  - comércio, prestação de serviços;

- turismo;
- comunicação e transportes.
- Elementos da natureza, preservação e conservação:
  - ar (tempo atmosférico);
  - água (hidrografia, distribuição e utilização das águas);
  - solo (relevo, distribuição);
  - vegetação (tipos de formações vegetais).

## AVALIAÇÃO

A avaliação de História se caracteriza como um processo que objetiva explicitar o grau de compreensão da realidade, emergentes da construção do conceito. Isto se dará através de confrontos de textos, experiências, trabalhos em grupos, produção de textos a partir de determinados conceitos, elaboração de quadro-mural, atitudes etc.

O confronto de idéias ou conceitos construídos através das relações estabelecidas entre Homem-Homem e Homem-Natureza e suas mediações, terá como objetivo fazer com que o aluno compreenda criticamente a realidade.

É fundamental que essa avaliação se processe de forma contínua. O trabalho pedagógico desenvolvido na Escola tem como função relacionar o que é domínio do aluno, isto é, o que ele conhece, e o conhecimento histórico, produzido pela humanidade. Através da interação professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno, se dará a apropriação e a assimilação de conceitos. O

professor interage, participa do processo e direciona-o, a partir da reflexão e incorporação na sua vida.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Segundo os PCNs (1997, p.25), a Educação Física deve ser entendida como uma expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, sendo entendida como cultura corporal, onde envolve como seus eixos de conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes eixos de conteúdos têm em comum a sua representação corporal, com características lúdicas e de diversas culturas humanas.

A Educação Física está entendida aqui, como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da luta, da dança, como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Esta por sua vez, busca entender com profundidade o ensinar, onde este não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar possibilidades de sua produção crítica, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Nas aulas de Educação Física Escolar, o objetivo deve ser utilizar estes conteúdos como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, articulados as questões referentes aos seus benefícios fisiológicos e psicológicos que estas práticas corporais podem trazer a saúde.

A Educação Física Escolar deve abrir oportunidades para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática, onde seja qual for a sua limitação, a sua participação nas aulas seja possível. Torna-se

importante ressaltar aqui que os portadores de necessidades especiais, têm o mesmo direito a participação nas aulas que os demais alunos, e que para tal seja possível é necessário que o professor esteja atento ao planejar suas aulas, de maneira que todos os alunos possam dela participar de forma lúdica e prazerosa.

**Independente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los (PCNs, 1997, p. 28)“.**

Portanto, a Educação Física Escolar, na sua proposta metodológica deve buscar o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, de maneira a construir nos alunos o senso crítico e um estilo pessoal de exercer a sua cultura corporal.

## **OBJETIVOS CICLO I**

Vivenciar elementos da Cultura Corporal, movimentando-se com relativo domínio do seu corpo em espaços e tempos determinados por essas práticas, estabelecendo algumas metas pessoais tanto qualitativamente como quantitativamente.

Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se único, diferente de seus colegas , procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária,

sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas.

Aplicar conhecimentos aprendidos anteriormente na resolução de situações problemas e ou desafios corporais.

Perceber a importância de relacionar-se com os colegas, resolvendo as situações de conflito surgidas na realização das práticas corporais, por meio do diálogo.

Respeitar a diversidade cultural, explicando e demonstrando atividades corporais aprendidas fora do contexto escolar, bem como participar das atividades trazidas pelos colegas.

Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

## **CONTEÚDOS CICLO I**

Os conteúdos de Educação Física Escolar, devem buscar a formação da consciência corporal, através de diversos materiais (bola, corda, arco, maça, bexiga, colchão, etc), dentro de situações problemas, buscando a elaboração e a reelaboração de regras e atividades, formando as capacidades e habilidades individuais.

**Elementos Fundamentais:** andar, correr, saltar, saltitar, lançar, pegar, chutar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, balançar, apoiar...

**Elementos da Ginástica Olímpica:** rolamento grupado para frente e para trás, rolamento afastado para frente e para trás, rolamento carpado para frente, Ponte, vela, parada de mão de 03 e 02 apoios e estrela.

**Elementos da Ginástica Rítmica:** deslocamentos, saltos, saltitos, equilíbrio, giros, flexibilidade, balanceamentos, circunduções, rotações, movimentos em oito, com corda, arco, bola, maçã e fita.

**Elementos da Dança:** brinquedos cantados, cantigas de roda, danças folclóricas e populares, danças criativas e expressão corporal.

**Jogos de Organização Simples:** motores, intelectivos, sensoriais e cooperativos (lenço atrás, pega-pega, batata quente, coelho na toca, acorda seu urso, mãe baleia, gato e rato, o cão e o osso, calce a cadeira, salve-se com um abraço, dança da cadeira cooperativo, volençol...)

**Jogos que envolvam elementos de lutas:** capoeira, judo, karatê

Trabalho constante de conversação e orientação envolvendo a formação de hábitos e atitudes:

respeitar colegas e professores nos deslocamentos em grupo, nas saídas e entradas da sala e no desenvolvimento das atividades.

saber falar com linguagem adequada, sem o uso de palavrões, sem agressividade, contribuindo sempre com sua opinião, respeitando as idéias dos colegas.

colaborar nas atividades de rotina como: cuidado com o ambiente e os materiais utilizados, explicações do professor, higiene após a aula, etc.

**AVALIAÇÃO CICLO I**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, Educação Física, vol.07), encontra-se os seguintes critérios de avaliação para a Educação Física Escolar no 1º ciclo:

Demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem social.

Participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organização, com empenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta.

Reconhece e respeita as diferenças individuais e participa de atividades com seus colegas, auxiliando aqueles que têm mais dificuldade e aceitando ajuda dos que têm mais competência.

## **OBJETIVOS CICLO II**

Vivenciar os elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo e luta), utilizando as habilidades básicas de movimento necessárias a essas práticas.

Construir outras possibilidades de movimentar-se corporalmente, reelaborando as práticas vivenciadas, com autonomia, interagindo dentro do ambiente escolar, adotando uma postura de respeito e solidariedade, com vistas à superação de preconceitos e/ou discriminações.

Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia.

Identificar algumas das alterações fisiológicas desencadeadas em seu corpo durante e após a realização das práticas corporais (nos sistemas respiratório e cardiovascular, na temperatura do corpo, nas sensações de cansaço/excitação e de bem-estar).

Identificar-se com elementos da cultura corporal como uma opção de prática corporal de lazer, utilizando-os nos tempos disponíveis.

## **CONTEÚDOS CICLO II**

**Habilidades Motoras Fundamentais através de jogos e estafetas:** andar, correr, saltar, saltitar, lançar, pegar, chutar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, balançar, apoiar, etc)

**Elementos da Ginástica Olímpica:** rolamento grupado para frente e para trás, rolamento afastado para frente e para trás, ponte e vela, parada de mão de 3 e 2 apoios e estrela, com a utilização de colchões.

**Elementos da Ginástica Rítmica:** deslocamentos, saltos, saltitos, equilíbrios, giros, flexibilidade, balanceamentos, circunduções com os aparelhos:

Aparelho Corda: saltos e saltitos, balanceamentos, circunduções, rotações e movimentos em oito.

Aparelho Arco: rolamentos sobre o solo ou sobre o corpo, rotações, impulsos, balanceamentos, circunduções, movimentos em oito, passagens através ou por cima do arco, lançamentos.

Aparelho Bola: lançamentos, quicar, rolamentos sobre o corpo ou sobre o solo, circunduções, espirais, movimentos em oito.

**Dança:** trabalho com ritmos variados, expressão corporal, danças folclóricas e juninas, danças populares, danças de salão e danças criativas.

**Jogos de Interpretação:** imitação e dramatização

**Jogos Motores:** caçador, mata-volta, salve um, caçador de cones, volençol, futepau, etc.



**Jogos Intelectivos:** memória, atenção, raciocínio...(dominó, dama, memória, quebra-cabeça, xadrez).

**Jogos Sensoriais:** enfatizam os sentidos (o cão e o osso, vestir o tênis na cadeira...)

**Jogos Cooperativos:** onde não há vencedor e perdedor, jogados uns com os outros e não uns contra os outros (salve-se com um abraço, dança das cadeiras cooperativo, futebol e basquete amigo..)

**Jogos Pré-Desportivos:** histórico, regras e fundamentos dos seguintes esportes:

Atletismo

Handebol

Basquetebol

Voleibol

Punhobol

Futebol

Trabalho constante de conversação e orientação envolvendo a formação de hábitos e atitudes:

respeitar colegas e professores nos deslocamentos em grupo, nas saídas e entradas da sala e no desenvolvimento das atividades.

saber falar com linguagem adequada, sem o uso de palavrões, sem agressividade, contribuindo sempre com sua opinião, respeitando as idéias dos colegas.

Colaborar nas atividades de rotina como: cuidado com o ambiente e os materiais utilizados, explicações do professor, higiene após a aula, etc.

**AVALIAÇÃO CICLO II**

Através da observação, diálogo e alguns trabalhos escritos, verificar se o aluno:

Movimenta-se com domínio corporal, dentro da prática vivenciada, executando as habilidades básicas de movimento com domínio motor.

Conhece as possibilidades e os limites de seu corpo, conforme o conteúdo trabalhado, construindo um estilo pessoal de movimentar-se.

Interage corporalmente com os colegas durante a prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações.

Identifica em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular e na temperatura do corpo, sensações de cansaço/excitação e de bem-estar.

## **ENSINO RELIGIOSO**

Em nosso país, o Ensino Religioso nas escolas, teve inicialmente um caráter catequético, perdurando a concepção evangelizadora.

A partir da Lei nº 5.692/71, o enfoque do Ensino Religioso passou a centrar-se no desenvolvimento da religiosidade do aluno, teve como conteúdo os valores humanos voltados para uma vivência ética, sem se ater a qualquer forma de doutrinação.

A Lei nº 9.475/97, a qual apresenta uma nova redação para o artigo 33 da LDBEN/96, aponta novos avanços e perspectivas para o Ensino Religioso, ao ressaltar a importância de se assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e ao vedar quaisquer formas de proselitismo. Ela está centrada na antropologia religiosa, passando a constituir-se em área do conhecimento, cujo

objeto de estudo é o fenômeno religioso (conjunto de expressões, tanto de caráter pessoal como comunitário, relacionando à busca do transcendente). O fenômeno religioso acontece no universo de uma cultura, é influenciado por ela e, conseqüentemente também a influência.

A Lei deixa claro que o Ensino Religioso não deve ser ministrado por voluntários ou pessoas alheias à educação. Os próprios professores é que devem assumir a tarefa. É de responsabilidade do Sistema de Ensino e das Secretarias Municipais da Educação habilitar e atualizar devidamente os professores.

De acordo com a legislação atual, é facultativa a freqüência às aulas do Ensino Religioso, mas obrigatória a oferta por parte da escola no horário normal, cabendo ao estudante fazer a opção de freqüência no ato da matrícula. Segundo a Resolução nº 6.856/93 da SEED/PR, o estudante menor de 18 anos que optar pela não freqüência necessitará de documento assinado pelo pai ou responsável. No caso de não freqüência, cabe à escola organizar programas e atividades que possam atendê-lo no horário de trabalho dessa área, não podendo haver dispensa das aulas devido à obrigatoriedade do cumprimento das 800 (oitocentas) horas mínimas previstas no art. 23 da LDBEN 9394/96.

O Ensino Religioso, numa dimensão antropológica e como uma das áreas de conhecimento, favorece a compreensão das diferentes expressões religiosas, possibilitando uma visão global de mundo e de pessoas.

Aprender a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece. Assim, o conceito de conhecimento do Ensino Religioso, de

acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais à idéia de que conhecer é construir significados(PCNs, Ensino Religioso, p. 39)

O Ensino Religioso tem o compromisso com a transformação social e histórica diante da vida e do transcendente, promovendo o estabelecimento de novas relações do aluno consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o transcendente.

O Ensino Religioso deve promover uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores éticos, comuns a todas as tradições religiosas, tendo por base o reconhecimento do outro e o direito à liberdade de consciência e opção religiosa. Não basta que o aluno conheça a sua realidade religiosa apenas, pois ele vive a realidade plural, onde a diferença e a variedade configuram a realidade maior.

As tradições religiosas e místicas são fatos culturais e sociais que oferecem um vasto campo de investigação, permitindo ampliar a visão de mundo, compreender as manifestações do sagrado, enquanto transcendente/imanente, valorizar o conhecimento religioso como patrimônio da humanidade, construído ao longo da história de maneira bastante peculiar, em diferentes contextos geográficos e culturais.

- - Assim o Ensino Religioso propõe:
- - Compreender as relações do homem com o transcendente.
- - Abordar o conhecimento religioso como fundamentação na experiência, na pesquisa e na vivência coletiva, unindo, dessa forma, a experiência pessoal à experiência social.

- - Buscar o saber (informação sobre o fenômeno religioso), o viver (prática de valores humanizadores). Integrando a pessoa em sua dimensão: a do ter e conhecer (horizontal) com a do ser (vertical).
- - Integrar as dimensões do ser humano: racional, indutivo, poético, ético, estético, místico, espiritual, transcendente e outras.
- - Integrar ciência e consciência, ciência e ética, ciência e arte, ciência e tradição de sabedoria.
- - Proporcionar espaço para a interiorização, sensibilização e reflexão crítica da realidade social, política, econômica e religiosa.
- - Desenvolver a consciência crítica e também a criatividade e a religiosidade.
- - Utilizar a linguagem formal e científica para aprofundar conhecimentos e a linguagem simbólica para compreender categorias intuitivas, como os mitos, os símbolos, os ritos e os arquétipos expressos pelos povos.
- - Dar à ciência e à tecnologia uma dimensão ética.
- - Educar para a paz, com base no respeito e reverência ao transcendente presente em si e no outro.

O Ensino Religioso no currículo escolar possibilita a promoção do respeito mútuo, a partir da valorização da singularidade de cada pessoa e do diálogo inter-religioso, estabelecendo, assim, novas relações de convivência com as diferenças.

## METODOLOGIA

O Ensino Religioso na escola deve favorecer o diálogo inter-religioso e o compromisso com a vida cidadã e para isso deve ser dinâmica, flexível e adequada aos conteúdos ou temas a serem desenvolvidos.

- - A aula deve contemplar:
- - Atividade de sensibilização com a finalidade de favorecer o diálogo, a vivência da afetividade e da humanização.
- - A observação, visando a sensibilização para o mistério e leitura da linguagem mítico-simbólica, por meio de exposição de símbolos, livros sagrados, ilustrações e fotos.
- - A reflexão, com o favorecimento de espaço para o diálogo e a manifestação do pensamento a partir de problematizações dos temas estudados, valorizando o respeito à liberdade de opiniões e evitando atitudes preconceituosas.
- - A informação que irá subsidiar o processo de elaboração do conhecimento por meio de atividades variadas, como: troca de experiências entre alunos, pesquisas de dados, leitura de textos e filmes.
- - O compromisso de vida com a proposta de valores e atitudes que favoreçam o convívio social e o exercício da cidadania.
- - Esclarecer aos pais e responsáveis acerca da proposta do Ensino Religioso.
- - Planejamento das atividades de acordo com o ciclo, a etapa e a realidade da escola.

- - Tratamento interdisciplinar do Ensino Religioso, contextualizando e estabelecendo a inter-relação dos conteúdos.
- - O respeito e o reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa dos estudantes, evitando o proselitismo.

- *Abordagem da pluralidade religiosa.*

Entendido como conhecimento historicamente produzido, é importante que o Ensino Religioso receba um tratamento pedagógico-científico para que não assuma caráter doutrinário. A abordagem dos temas exige que os professores mantenham postura profissional de imparcialidade religiosa para evitar imposições de sua própria cultura ou opção de crença religiosa, carregada de preconceitos e parcialidades.

## AVALIAÇÃO

A avaliação do Ensino Religioso é processual e parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e deve ser coerente com o encaminhamento metodológico, no qual interagem estudante e professor.

Têm caráter diagnóstico, num processo contínuo de informações, análise e reflexão sobre o desenvolvimento do aluno na elaboração do conhecimento religioso e no convívio social. O trabalho com os temas e conteúdos deve se voltar para que sejam superados os preconceitos e a parcialidade religiosa.

## CICLO I

- - Reconhecer a si próprio e ao outro, em relação com o todo sistêmico, para a construção da paz e do entendimento mútuo.

- - Conhecer os diferentes grupos religiosos presentes na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças e de respeito ao outro.
- - Perceber a existência de diferentes símbolos religiosos na vida das pessoas e grupos, identificando e estabelecendo relações de significado, compreendendo e respeitando as idéias do transcendente nele expressas de maneiras diversas.
- - Compreender que a realidade é constituída de uma pluralidade religiosa e que a idéia do Transcendente se expressa de maneiras diversas e pessoais.

## CICLO II

- - Vivenciar a alteridade por meio de valores que promovam o encontro consigo próprio e com o outro.
- - Identificar no contexto social e existência de diferentes tradições religiosas e reconhecer a sua importância para a expressão da religiosidade do ser humano e para a construção de um mundo mais fraterno.
- - Reconhecer a representação do Transcendente nas diferentes tradições religiosas, vivenciando a alteridade, favorecendo o respeito mútuo e o diálogo inter-religioso na sala de aula e na sociedade.
- - Compreender a origem e formação dos textos sagrados orais e escritos, relacionando-os aos acontecimentos religiosos importantes na história dos povos, percebendo-os como referencial de ensinamentos sobre a fé e a prática das tradições religiosas.



- - Conhecer e identificar rituais significativos em diferentes culturas religiosas, percebendo como o ser humano sacraliza o gesto o movimento e o tempo, compreendendo a importância dos rituais na vida das pessoas.

#### **4 - AVALIAÇÃO**

A avaliação é compreendida como um conjunto das atuações que tem função de alimentar e sustentar a intervenção pedagógica, sendo elemento integrador entre aprendizagem e ensino. É o ajuste e orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma, obtendo informações sobre o que foi aprendido e como elemento de reflexão contínua sobre a prática

educativa, possibilitando ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades, durante o processo.

Enquanto objeto com possibilidades diagnósticas, vinculado ao processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação em primeira instância, se dá através dos instrumentos nela instituídos, e serve a todo instante como retomada do processo, para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta de escola, possibilitando, assim, validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isto se fizer necessário.

Ressalta-se novamente a importância da avaliação como um caráter de acompanhamento desse processo, enfatizando a sua reelaboração permanente. Isto “significa considerar que o conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua experiência de vida, é um conhecimento em processo de superação. A criança, o jovem aprimoram sua forma de pensar o mundo à medida em que se deparam com novas situações, novos desafios e formulam suas hipóteses”.(HOFFMANN, 1995:67)

Para Paulo Freire, “o processo educativo não é um ato político neutro, portanto a avaliação precisa estar interligada a todas as outras atividades da escola”.

A esse respeito, DEMO (1997) “reforça a idéia de avaliação como componente intrínseco da aprendizagem que, por conseqüência, só faz sentido se for educativa, ou seja, servir para aprender melhor”.

Uma proposta pedagógica como um todo, incluindo a avaliação deve ter como objetivo desenvolver a autonomia do aluno, que é indissociavelmente social, moral e intelectual. Assim sendo, estaremos contribuindo para o pleno

desenvolvimento da criança enquanto cidadão, favorecendo o crescimento da sua capacidade de se organizar, de forma participativa, em um grupo social.

Baseado nesta concepção, o desempenho da aprendizagem e frequência, será feita periodicamente através de registros, possibilitando um acompanhamento processual, contínuo e diagnóstico, desse modo efetivando a avaliação no sentido mais amplo, tornando-a cumulativa.

A avaliação final será descritiva, realizada pelo professor, revelando a clareza, a profundidade e compromisso da ação pedagógica no que se refere a conteúdo trabalhado e o entendimento desse conteúdo pelo aluno.

## **PROMOÇÃO**

Entende-se por promoção a passagem do aluno de um Ciclo a outro após a conclusão do último ano letivo do ciclo.

As formas de promoção do aluno são expressas da seguinte forma:

- Aprovado - Promoção simples (PS): para o aluno que prosseguirá normalmente seus estudos de um ciclo para outro,
- Aprovado - Promoção com necessidade de apoio pedagógico (PA): o aluno com alguma dificuldade progride para o Ciclo seguinte mediante elaboração e acompanhamento de plano de apoio pedagógico.
- Reprovado (REP) - alunos que ao final do ciclo apresentarem dificuldades pedagógicas acentuadas, mesmo após passar por avaliação pedagógica individualizada dos professores e equipe pedagógica, recuperação de estudos

e avaliação psicoeducacional, permanecerão no Ciclo, conforme parecer do Conselho de Classe e Equipe Multidisciplinar.

A progressão do aluno de um ano do Ciclo para outro depende exclusivamente da frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva no ano determinada legalmente e regulamentada pela escola em seu Regimento Escolar. Atendendo Decreto-Lei N.º 1.044, de 21 de outubro de 1968 e Parecer Nº 06/98 as faltas justificadas por atestados médicos, não serão consideradas neste cálculo e, para tal, serão anotadas no “Registro de Frequência e Avaliação – RFA”, com “FJ” para serem cadastradas e computadas corretamente no Sistema de Gestão Escolar – SGED.

### **PROGRESSÃO PARCIAL**

A E.M. Eny Caldeira não adotará como forma de progressão, em seu sistema de avaliação, o regime de progressão parcial, ou dependência. No caso de receber alunos transferidos que apresentem essa situação em sua vida escolar, a equipe pedagógico-administrativa instituirá comissão para elaborar um plano especial de estudos, acompanhamento e avaliação para a(s) disciplinas(s) em dependência, sempre que possível com frequência em aulas de apoio. O plano de estudos será registrado em ata que comporá a pasta individual do aluno e os resultados obtidos nas avaliações serão registrados na documentação escolar oficial do aluno e no Relatório Final da escola, conforme normas do respectivo Sistema de Ensino.

### **CLASSIFICAÇÃO**

A classificação dos alunos, entendida como o procedimento que posiciona o aluno na etapa de estudos compatível com o seu desenvolvimento, acontecerá na E. M. Eny Caldeira , com anuência dos pais ou responsáveis, atendendo legislação vigente e de acordo com as seguintes especificações:

- a) por promoção: para alunos que cursaram com aproveitamento o Ciclo (ou ano, na organização seriada) anterior, nesta escola;
- b) por transferência para alunos procedentes de outras escolas:
  - do País: considerando sua classificação no sistema de 8 (oito) ou de 9 (nove) anos de duração, de acordo com critérios de adequação idade/ano/série ou ciclo escolar;
  - do exterior:
    - pela equivalência de estudos realizados na escola do país de origem, mediante apresentação de histórico escolar, conforme determina a legislação vigente. Neste caso a escola elaborará plano próprio, de adaptação curricular, fundamentado na base nacional comum e proposta curricular desta escola. Ao final do processo de adaptação será elaborada ata dos resultados obtidos, sendo registrados no Histórico Escolar e Relatório Final;
    - por avaliação em todas as áreas do conhecimento, quando o aluno domina a língua portuguesa e não apresenta documentação escolar válida, conforme legislação vigente;
    - no ano compatível com sua idade, em qualquer época do ano, amparado por legislação específica, quando não apresenta documentação válida e não domina a língua portuguesa. Neste

caso, a escola elaborará plano próprio para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o prosseguimento dos estudos, em colaboração com a família ou responsáveis.

- c) independente de comprovação de escolarização, considerando a idade cronológica do aluno e mediante avaliação que defina seu grau de desenvolvimento e experiência. Quando o aluno não apresentar as competências acadêmicas e habilidades compatíveis com sua idade, a escola elaborará um Plano de Apoio Pedagógico específico para o caso.
- d) para alunos que freqüentam Classe Especial e que após período de adaptação passam por avaliação em todas as áreas do conhecimento para serem integrados em turmas de Ensino Fundamental regular. Esse processo de classificação será informado a SME por ofício, e ocorrerá no 1º semestre do ano letivo.

Conforme legislação vigente, não serão realizados processos de classificação para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

### **RECLASSIFICAÇÃO:**

A reclassificação, prevista no artigo 23, da Lei Nº 9394/96 - LDB, é um recurso que será utilizado por esta escola para encaminhar o aluno nela matriculado ou o aluno recebido por transferência, quando recomendado em avaliação diagnóstica, após a anuência dos pais ou responsáveis, para uma etapa de estudos compatível com sua idade cronológica, experiência e

desempenho, independente do que registre seu histórico escolar. A reclassificação ocorrerá mediante a avaliação do aluno em todas áreas do conhecimento e o resultado do processo será devidamente documentado e encaminhado à Secretaria Municipal da Educação para os procedimentos cabíveis.

O aluno só será reclassificado para etapa superior àquela em que está oficialmente classificado e nos casos em que comprovadamente apresente condições de prosseguir os estudos com êxito. A reclassificação ocorrerá preferencialmente no primeiro semestre.

Os alunos que apresentarem durante o processo ensino-aprendizagem superdotação/altas habilidades/talentos comprovados em avaliação realizada por profissionais habilitados para tal e já matriculados no Ensino Fundamental serão reclassificados atendendo legislação vigente e diretrizes da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais da SME.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

A avaliação do trabalho educativo na Educação Infantil consiste em um processo contínuo, fundamentado na criança como referência dela própria. A avaliação dispensa níveis comparativos entre as crianças e tem como objetivo principal a orientação do profissional de Educação Infantil no realinhamento de suas intervenções. De acordo com o art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, a avaliação da criança na Educação Infantil "far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o

objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". A avaliação focaliza as necessidades e experiências infantis, considerando os diferentes momentos do desenvolvimento, bem como os aspectos referentes ao seu universo cultural e, nessa perspectiva, é necessário ressignificar a avaliação na Educação Infantil. Dessa forma, a avaliação deve avançar de um caráter constataivo para uma postura investigativa, na busca de entendimento do processo de desenvolvimento infantil compreendido de forma integrado.

## **REGISTRO DAS AVALIAÇÕES**

Os resultados das avaliações serão expressas em fichas cumulativas próprias a cada unidade escolar – fichas de acompanhamento – e na documentação escolar oficial que compreende o histórico escolar, a ficha individual do aluno, como parecer parcial ou conclusivo e guia de transferência expedidos pelo sistema de controle escolar informatizando da RME aprovado pela Coordenação de Documentação da SEED, atendendo à Deliberação nº 06 /99 de 07 de abril de 1999 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

As formas de progressão nos Ciclos serão expressas após análise e parecer do Conselho de Classe, em ficha própria de acompanhamento da vida escolar do aluno, e poderão ocorrer na forma de:

- Progressão simples (PS) : para o aluno que prosseguirá normalmente seus estudos de um ciclo para o outro
- Progressão com necessidades de apoio pedagógico (PA) : o aluno com alguma dificuldade progride para o ciclo seguinte



mediante elaboração e acompanhamento de plano didático de apoio.

O estabelecimento de critérios para a avaliação do aluno deve estar estritamente vinculado à organização curricular, baseado nos conceitos definidos para cada ciclo nos critérios gerais a eles referidos. Ao professor, compete elaborar sua proposta de ação, considerando as características próprias do grupo em que atua, como também dos alunos individualmente.

### **Conselho de Classe**

Na Escola Municipal Eny Caldeira o Conselho de Classe acontece ao final de semestre, com a participação de todos os profissionais envolvidos com o processo ensino-aprendizagem , com caráter diagnóstico e direcionador de práticas educativas.

## **5- PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA**

Em todo projeto pedagógico, faz-se necessário o estabelecimento das metas passíveis a serem atingidas, seguidas das ações necessárias à sua

consecução, das etapas do trabalho, dos recursos para a implementação das metas e, fundamentalmente, da avaliação do trabalho realizado.

A implementação desses elementos permitirá um processo pedagógico produtivo e a conseqüente melhoria da qualidade de ensino.

A intenção da escola é realizar um trabalho ,de qualidade, mediante um diagnóstico da situação da unidade, tanto do ponto de vista da aprendizagem dos alunos como das relações entre todos os envolvidos, que, de uma forma ou outra, participarão do processo educacional a ser desenvolvido pela Escola Eny Caldeira. Contudo, o projeto não pode ficar apenas nas intenções.

Para a concretização será necessário, a partir do diagnóstico, eleger as metas a serem atingidas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 61 e 67, incisos N, V e Vii, *in verbis*:

“Art. 61 – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

“Art. 67 – Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público;

(...)

III – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim;

(...)

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho.”

A LDB, em consonância com essa demanda atual do mundo do trabalho, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

A escola é o local privilegiado para a formação continuada. Estudos sobre capacitação docente têm revelado que projetos de formação eficazes foram desenvolvidos a partir das demandas dos profissionais envolvidos no trabalho escolar. Esses estudos contribuíram para a constituição de modelos de formação permanente nas escolas.

“Estar em formação implica um investimento pessoal, livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com vista à construção de uma identidade pessoal, que é também uma identidade profissional.” Ou seja, “a formação se constrói através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.” (NOVOA A. A p. 70).

A escola procura garantir a necessária formação continuada aos profissionais da educação mediante:

- oportunidades de participação em cursos e eventos ofertados pelas diferentes instituições de nível superior;

- participação em cursos, encontros e assessoramentos promovidos pelo NRE / SME;

- estudos sistemáticos programados nas permanências, sob a responsabilidade dos pedagogos;

- convite a profissionais para palestras nas diversas áreas do conhecimento;

- participação dos profissionais da escola no Projeto Escola & Universidade.

## **6 – GESTÃO ESCOLAR – ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE**

Uma gestão reflexiva e democrática deve saber avaliar os princípios norteadores da proposta deste processo, pois a partir deles se fará a organização do trabalho a ser efetivado pelos profissionais da área. Isto tudo tem implicações diretas com a aprendizagem, pois serve de linha mestra para a ação pedagógica. Esta ação envolve a atuação do professor e do aluno, numa organização curricular dinâmica, tendo por base o conhecimento anterior do aluno e atendendo as maneiras próprias de aprender, considerando que “não é aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem”. (CASTORINA, p.16,1988).

Desta forma, o Projeto Pedagógico tem uma grande influência no processo ensino aprendizagem, apontando alternativas de acompanhamento pedagógico. A ação docente tem sido uma prática em transformação. Sustentada por um Projeto pedagógico, o tem como base para sua atuação e passa por permanentes desafios.

O Projeto Pedagógico precisa ser bem estruturado e delinear de forma clara, a competência que se deseja do educador e sua atuação na escola. Desta maneira, o projeto é o ponto central de referência para toda a classe docente.

O desafio maior é considerar este projeto em construção e promover a participação de todo o corpo docente. Este corpo docente precisa ter garantido dentro do projeto Pedagógico o espaço para o aperfeiçoamento mediante cursos, seminários, encontros, estudos, acesso à Internet, biblioteca, para que esteja sintonizado com o desenvolvimento do mundo de hoje, podendo assim, melhor orientar seus alunos.

A proposta de um estudo sistemático de temas previamente elencados para os dias de permanência na escola garantem a formação continuada no âmbito da escola.

Um Projeto Pedagógico bem elaborado conduz alunos, professores, funcionários, pais e comunidade a uma convivência saudável, cooperativa e de companheirismo.

Deve facilitar as relações dentro da escola, entre todos os envolvidos no processo. Os valores éticos e morais devem estar presentes como base de sua elaboração, conduzindo para uma prática eficiente, dinâmica e libertadora.

O Conselho de Escola, entendido como fórum permanente de debates e articulação entre os diferentes segmentos da escola, constitui-se no órgão máximo de gestão, responsável pelo atendimento das necessidades escolares, respaldando as ações administrativo-pedagógicas da instituição.

Avaliando igualmente a equipe diretora, registra-se o importante papel desempenhado pela APPF no desenvolvimento de eventos internos e externos, bem como no gerenciamento das seguintes verbas:

- Verba da Descentralização – proveniente da Secretaria Municipal da Educação, que é repassada às escolas trimestralmente, para a manutenção e conservação da unidade, bem como a compra de materiais destinados ao uso diário dos alunos.
- Verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) – proveniente do Governo Federal repassada anualmente às escolas, sendo que com esta verba é possível adquirir materiais permanentes e de consumo diários.

- Recursos próprios – provenientes de contribuição social voluntária da Comunidade Escolar: campanhas, promoções, eventos diversos; em conformidade com a Legislação Vigente.

As metas estabelecidas são a execução do planejamento, valorizando capacidades e competências, definindo a identidade da escola.

A definição de metas deve também extrapolar os muros da escola, promovendo a inter-relação escola/comunidade, mediante trocas e ações conjuntas, tais como: festas, reuniões, passeios, palestras, mutirões, que permitam cada vez mais a participação dos pais e comunidade na escola.

## **PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA**

O Programa Comunidade Escola é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Curitiba e é inspirado nos moldes da UNESCO. Baseia-se em manter as escolas públicas municipais abertas nos finais de semana como alternativa de atendimento a demandas da comunidade, envolvendo cinco eixos: Saúde – Cultura – Esporte – Empreendedorismo – Educação.

Um dos princípios fundamentais do programa é a promoção da compreensão, da tolerância, da solidariedade e do respeito às identidades nacionais, raciais, religiosas, por gênero e geração.

Na Regional Boa Vista, a escola piloto a participar do programa foi a Escola Municipal Eny Caldeira, que já está realizando este trabalho há um ano, em todos os finais de semana, das 9 horas às 17 horas.

As atividades apresentadas são para todas as faixas etárias e são coordenadas por dois professores coordenadores da escola. A estrutura do programa é formada por:

- Comitê Local, com a participação de professores, pais de alunos, empresários do bairro, líderes da comunidade e agentes sociais, que têm como atribuição definir em conjunto um plano geral de ações e agenda local do programa.

- Colegiado Regional (COR), onde participam os Administradores e Gerentes dos Núcleos Regionais e um Supervisor Pedagógico do Núcleo Regional da Secretaria Municipal da Educação, tendo como atribuição integrar as ações das equipes e voluntários locais.

- Colegiado de Órgãos do Programa que é composto por representantes das Secretarias e Órgãos Municipais e sua atribuição é avaliar as parcerias da Prefeitura Municipal de Curitiba.

- Unidade Gestora do Programa (UGP) que tem como atribuição a coordenação geral para a execução das ações estratégicas do Programa.

Todos podem participar e colaborar. Cada pessoa pode ser voluntária em diversas oficinas. As empresas, o Terceiro Setor, as Universidades e demais instituições podem contribuir com serviços, tecnologias, divulgação, doações e as mais diversas formas.

Em nossa escola, atualmente, oferecemos para a comunidade as Oficinas de Informática, de Artes Visuais, de Violão, de Recreação Dirigida, Atelier de Cinema, de Percussão, de Capoeira, Brincar com Saúde, Caminhada Saudável, de Teatro, Axé e de Nutrição.



Esperamos assim, obter com este Programa um compromisso, desenvolvendo ações preventivas e sócio-educativas, inserindo a inclusão social, cultura da paz, redução da violência, fortalecimento da família, melhores condições de aprendizagem do aluno, maior integração da comunidade com a escola, colaborando assim para a contribuição da formação humana.

## **7- REGIME ESCOLAR**

A organização do calendário escolar obedece o disposto da Lei Federal nº 9394/96 – LDBEN, em seu artigo 23, parágrafo 2º e artigo 24, inciso I, *in verbis*:

“Art.23 – § 2º - O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Art. 24 – A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;”

De acordo com a Deliberação nº 002/02 do Conselho Estadual de Educação do Paraná sobre dias destinados a atividades pedagógicas, conforme artigo 2º e artigo 3º e parágrafo único, *in verbis*:

“Art. 2º - São consideradas como efetivo trabalho escolar as reuniões pedagógicas, organizadas, estruturadas a partir da proposta pedagógica do estabelecimento e inseridas no seu planejamento anual.

Art. 3º - Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.

Parágrafo único – O estabelecimento deverá organizar o ano letivo de modo que os alunos tenham garantidas as oitocentas (800) horas de efetivo trabalho escolar previstas em lei.”

Na Escola Municipal Eny Caldeira o atendimento do aluno acontece no período matutino das 7:30 às 11:30 horas, no período vespertino, das 13:30 às 17:30 horas e no noturno (modalidade EJA) das 18:00 às 22:00 horas.

Quadro de Composição de Turmas:

Ensino Fundamental	
Ciclo I	25 educandos (mín) a 30 (máx)
Ciclo II	25 educandos (mín) a 35 (máx)
Salas de Recursos	10 educandos (mín) a 30 (máx)
Educação de Jovens e Adultos	
Fase I (1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> séries Ens. Fund.)	15 (mínimo) a 30 (máximo)
Quando a turma não atingir o mínimo de 15 educandos, poderá ser ofertada turma multiseriada.	

## **8-AÇÃO COMPLEMENTAR**

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE**

Em parceria com a secretaria Municipal de Educação esta unidade de ensino no seu projeto de gestão prevê a viabilização da educação permanente, pois é uma proposta de trabalho educativo que tem como objetivos gerais:

- a) Aprofundar os elos entre escola e a comunidade;
- b) Oferecer à comunidade atualização e ampliação de seus conhecimentos;
- c) Proporcionar a realização plena de urbanidade e cidadania;
- d) Elevar o nível de qualidade de vida da comunidade.

Conforme a realidade local, através de pesquisa de interesse são ofertados cursos como informática básica, jazz, ballet clássico, inglês, dança do ventre, capoeira, pintura em tela, pintura em tecido, entre outros. Esses cursos são realizados após o horário de aula dos alunos, ou seja após as 18 horas. Cada curso tem um instrutor que assina um contrato com a APPF e repassa uma porcentagem da mensalidade para a associação em forma de doação. A responsabilidade desta articulação entre escola e comunidade fica a cargo da Vice-direção.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Celso. **A Administração de uma mudança**. Campinas: Papirus, 1999.

BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro : DP&A, SEPE, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 5.692/71, 11 de agosto de 1971.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação à Distância. **Salto para o Futuro: Construindo a Escola Cidadã**, Projeto Político Pedagógico, 1998.

\_\_\_\_\_. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 04/98 de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Relatora: Regina Alcântara de Assis. Brasília, 1998.

Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 014/99; Indicação nº 004/99** de 08 de outubro de 1999. Dispões sobre indicadores para elaboração da proposta pedagógica dos

estabelecimentos de ensino da Educação Básica em suas diferentes modalidades. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. **Deliberação n° 016/99; Indicação n° 007/99**, de 12 de novembro de 1999. Dispõe sobre o regimento Escolar. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. **Deliberação n° 005/98; Indicação n° 002/98**, de 11 de dezembro de 1998. Dispõe sobre matrícula por transferência, em regime de progressão parcial, aproveitamento de estudos: classificação, reclassificação e adaptações; revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior; regularização de vida escolar. Curitiba, 1998.

\_\_\_\_\_. **Deliberação n° 007/99; Indicação n° 001/99**, de 09 de abril de 1999. estabelece normas gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, recuperação de estudos e Promoção de Alunos do Sistema Estadual de Ensino em Nível do Ensino Fundamental e Médio. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. **Deliberação n° 012/99; Indicação n° 003/99**, de 03 de dezembro de 1999. Dispõe sobre normas para a Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. **Deliberação n° 014/99; Indicação n° 004/99**, de 08 de outubro de 1999. Dispõe sobre indicações para elaboração da proposta pedagógica dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica em suas diferentes modalidades. Curitiba, 1999.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Implantação dos Ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.** Curitiba, 1999.

DEMO, Pedro. **Sobre Avaliação.** Brasília: UNB, junho, 1997, p.2.

DOOL JÚNIOR, Willian E. **Currículo: Uma Perspectiva Pós-Moderna.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar** – tradução Guacira Lobo Lauro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Novos Tempos, Velhos Problemas.** In: SERBINO, Raquel Volpato et al (org). **Formação de Professores.** São Paulo: UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia de autoridade: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org). **Autonomia da escola: princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito.** São Paulo: Cortez, 1980.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**: novas políticas em educação. Porto Alegre, Artmed, 1999.

IMBERNÓN, Francisco (org). **A educação no Século XXI**: Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LÜCK, Heloísa. **A Dimensão Participativa da Escola**. In: Gestão e Rede, agosto de 1998.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas da Gestão Escolar** e implicações quanto à formação de seus gestores. Em aberto. Brasília, v.17, n. 72, p. 11-33, junho 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação de Aprendizagem Escolar**. In: Curitiba, IV Jornada Curitibana de Educação Escolar e Pré-escolar, curso nº 5, maio, 1998.

MEC – **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.

MELLO, Guiomar Namó. **Magistério: do compromisso político à competência técnica**. São Paulo: Cortez.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Plano Curricular: Diretrizes para as Escolas Municipais**, nov. 1977, Curitiba, 1977.

PIMENTA, Selma Garrido. **Projeto Pedagógico e Identidade da Escola**. In: Revista do Congresso de Educação Continuada, Pólo 7. PEC-UNITAU, dezembro de 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno: GOMES, A.I. Peres Comez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANE, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SCHNECKENBERG, Marisa. **A relação entre política pública de reforma educacional e gestão do cotidiano escolar**. Em aberto. Brasília, v.17, n. 72, junho 2000, p. 113-140.

SCHILICHITA, Consuelo. A.B.D. (org). **Educação Artística**, Curitiba: Módulo, 1996.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Currículo como Fetiche**. A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Paraná: Construindo a Escola Cidadã**. Curitiba, 1992.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE. **Caderno de Estudos: referências para a Escola Cidadã**, nº 18. Porto Alegre, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos, nº 2. São Paulo: Libertad, 1994.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL ENY CALDEIRA - ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**CURITIBA**

**2007**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**ESCOLA MUNICIPAL ENY CALDEIRA - ENSINO FUNDAMENTAL**

EQUIPE PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVA

CLAUDIA MARIA MUNDT DE MELO

Diretora

CIBELE DE SANTI

Vice – diretora

VIVIANE ESTAEL GUIRAUD BRONZE

Coordenadora Administrativa

MARILEUSA LIMA SMALARZ

MARY DA SILVA BAKI

NEUSA DUBINSKI AZEVEDO

ZULEIDE SIMIONI DITZEL

Pedagogas



## SUMÁRIO

<b>IDENTIFICAÇÃO</b> .....	01
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	02
<b>1 - DIAGNÓSTICO</b> .....	03
<b>2 - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS</b> .....	06
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL .....	11
2.2 ENSINO FUNDAMENTAL .....	26
2.3 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR .....	29
<b>3 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	39
<b>4 - AVALIAÇÃO</b> .....	104
<b>5 - PROCESSO DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA</b> .....	112
<b>6 GESTÃO ESCOLAR – ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE</b> .....	115
<b>7- REGIME ESCOLAR</b> .....	120
<b>8 – AÇÃO COMPLEMENTAR</b> .....	122
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	123